

UNISUL
Universidade



Amparo Legal

Programa de Pós-graduação
em Ciências da Linguagem

**UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA LINGUAGEM**

REGIMENTO INTERNO

TÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º O Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem (PPGCL) da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), vinculado à Vice-presidência Acadêmica (VPEA) da Ânima Educação, atende aos critérios estabelecidos pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) do Ministério de Educação e Cultura (MEC), da qual integra a área de linguística e literatura; ao Estatuto, Regimento Geral e Regulamento da Pós-Graduação Stricto Sensu da UNISUL; e às determinações contidas neste Regimento Interno.

Art. 2º O PPGCL estabelece por missão e objetivos a produção de conhecimento em ciências da linguagem em sua dimensão textual, discursiva e cultural e a promoção de formação qualificada para a pesquisa e para a docência do ensino superior.

Art. 3º O PPGCL estabelece os “processos textuais, discursivos e culturais” da linguagem como área de concentração de sua produção de conhecimento e de sua formação.

Parágrafo único. A área de concentração do PPGCL desdobra-se nas linhas de pesquisa “linguagem e cultura” e “texto e discurso”, e estas linhas de pesquisa se desdobram em projetos de pesquisa vinculados a grupos de pesquisa próprios ou em rede com outros programas e instituições de ensino superior (IES) nacionais ou estrangeiras.

Art. 4º Integram o PPGCL:

- I. o curso de mestrado acadêmico em ciências da linguagem;
- II. o curso de doutorado em ciências da linguagem;
- III. os programas de estágio de doutorado e de pós-doutorado em ciências da linguagem.

TÍTULO II DA ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

CAPÍTULO I DA ADMINISTRAÇÃO

Art. 5º O PPGCL se caracteriza como um programa de pós-graduação *stricto sensu multicampi*, promovendo atividades presenciais e síncronas no Campus de Tubarão, em Tubarão (SC), sede administrativa, e no Campus da Pedra Branca, em Palhoça (SC).

Art. 6º A administração do PPGCL é exercida:

- I. pelo colegiado;
- II. pela coordenação;
- III. pela coordenação adjunta;
- IV. pela secretaria.

Parágrafo único. O colegiado do PPGCL pode designar comissões para tratar de assuntos específicos de caráter transitório ou permanente, como a comissão de concessão de bolsas, a comissão de autoavaliação e planejamento estratégico e a comissão de credenciamento, reconhecimento e descredenciamento.

CAPÍTULO II DO COLEGIADO

Art. 7º O colegiado é o órgão de coordenação didático-científica do PPGCL, sendo constituído pelo corpo docente credenciado, nos termos do regulamento da pós-graduação *stricto sensu* da UNISUL, e por representantes dos alunos eleitos anualmente por seus pares na proporção de 20% (vinte por cento) do total dos membros do colegiado.

§1º O colegiado do PPGCL reúne-se mensalmente, de modo ordinário, ou, de modo extraordinário, quando convocado com antecedência mínima de dois dias úteis pela coordenação ou por 1/3 (um terço) de seus membros.

§2º O colegiado do PPGCL delibera todas as matérias por maioria simples com qualquer número de membros presentes, observando-se o horário determinado para as reuniões.

§3º Cabe ao coordenador o voto de qualidade.

Art. 8º Compete ao colegiado do PPGCL:

- I. propor alterações nos projetos dos cursos e nos programas de estágio;
- II. propor alterações no regimento interno;
- III. aprovar programação periódica e propor eventos para o calendário acadêmico;
- IV. aprovar planos anuais de trabalho do programa e do corpo docente;
- V. estimular, propor e viabilizar convênios de interesse, respeitando os trâmites legais das instituições conveniadas;
- VI. aprovar edital de seleção elaborado pela coordenação, submetendo-o à VPEA;
- VII. avaliar o programa e acompanhar a regularidade e a qualidade da produção científica conforme parâmetros da CAPES para a área de linguística e literatura;
- VIII. julgar, quando solicitado, aproveitamento de disciplinas cursadas em outros programas;
- IX. supervisionar a composição de bancas examinadoras de dissertações e teses;
- X. fixar número de vagas por docente orientador, respeitando os critérios da CAPES para a área de linguística e literatura e as orientações da VPEA;
- XI. supervisionar planos de formação acadêmica e projetos de dissertação ou tese;
- XII. deliberar sobre requerimentos dos alunos, quando solicitado pelo coordenador;
- XIII. designar comissões de concessão de bolsas, de autoavaliação e planejamento estratégico e de credenciamento, recredenciamento e descredenciamento, respeitando normas institucionais e deliberações da VPEA;
- XIV. compor comissões específicas para atendimento de demandas emergentes;
- XV. aprovar projetos e grupos de pesquisa;
- XVI. aprovar componentes curriculares decorrentes dos projetos de pesquisa;

XVII. julgar decisões da coordenação em grau de recurso;

XVIII. atender a demandas didático-científicas emergentes pertinentes.

Parágrafo único. As proposições de alterações no projeto dos cursos de mestrado acadêmico e de doutorado em ciências da linguagem e no regimento interno do PPGCL devem ser submetidas à avaliação da VPEA.

CAPÍTULO III DA COORDENAÇÃO E DA COORDENAÇÃO ADJUNTA

Art. 9º A coordenação e a coordenação adjunta são responsáveis pela articulação didático-científica dos cursos de mestrado acadêmico e de doutorado em ciências da linguagem e dos programas de estágio de doutorado e pós-doutorado do PPGCL.

Art. 10 O coordenador e o coordenador adjunto são designados pela UNISUL e pela VPEA dentre os docentes do colegiado para um mandato de prazo indeterminado.

Art. 11 Compete à coordenação do PPGCL:

- I. exercer supervisão administrativa e pedagógica;
- II. responder pelo andamento do PPGCL perante a CAPES/MEC, a UNISUL e a VPEA;
- III. reportar ao campus questões referentes à infraestrutura;
- IV. presidir o colegiado e convocar suas reuniões;
- V. cumprir decisões do colegiado, da CAPES/MEC, da UNISUL e da VPEA;
- VI. supervisionar registros e controles acadêmicos e encaminhá-los à secretaria de ensino;
- VII. responsabilizar-se pelas informações fornecidas à CAPES/MEC, à UNISUL e à VPEA;
- VIII. executar, supervisionar e avaliar as ações necessárias à geração, promoção e manutenção das atividades de ensino, pesquisa, extensão e orientação nos cursos de mestrado acadêmico e de doutorado em ciências da linguagem e nos programas de estágio de doutorado e de pós-doutorado do PPGCL;
- IX. apreciar e aprovar planos de ensino;
- X. supervisionar atividades administrativas e financeiras;

- XI. elaborar edital de seleção de alunos, submetendo-o ao colegiado, à UNISUL e à VPEA;
- XII. incentivar a realização de eventos científicos;
- XIII. promover avaliações periódicas;
- XIV. articular atividades de ensino, pesquisa e extensão com cursos de graduação afins;
- XV. promover e acompanhar a produção científica de docentes, alunos e egressos;
- XVI. elaborar relatório anual de atividades, submetendo-o à apreciação do colegiado, da UNISUL e da VPEA;
- XVII. emitir parecer sobre atividades e projetos;
- XVIII. participar de reuniões convocadas pela CAPES/MEC, UNISUL e VPEA;
- XIX. decidir, *ad referendum* do colegiado, questões urgentes de sua competência;
- XX. delegar competências para execução de tarefas específicas;
- XXI. atender a demandas didático-científicas emergentes pertinentes.

Parágrafo único. O coordenador deve assegurar a inclusão de representação de alunos em comissões que tratem de assuntos de interesse do corpo discente.

Art. 12 Compete à coordenação adjunta do PPGCL:

- I. substituir o coordenador em suas ausências ou impedimentos;
- II. representar o coordenador em seu respectivo campus, assumindo, no que couber, funções delegadas de coordenação.

CAPÍTULO IV DA SECRETARIA

Art. 13 A secretaria do PPGCL é responsável pelas atividades de apoio à articulação didático-científica dos cursos de mestrado acadêmico e de doutorado em ciências da linguagem e dos programas de estágio de doutorado e de pós-doutorado do Programa.

Art. 14 Compete à secretaria do PPGCL:

- I. organizar e manter atualizados os dados dos alunos;

- II. auxiliar o corpo docente no preenchimento de planos de ensino e diários de classe;
- III. efetuar processos de matrícula;
- IV. organizar processos a serem submetidos ao colegiado;
- V. organizar programação de exames de qualificação e de defesas de dissertações e teses;
- VI. auxiliar a elaboração de relatórios, editais e convocações;
- VII. organizar atas das reuniões do colegiado;
- VIII. manter sob guarda atas, pareceres, dados de alunos, correspondência recebida e expedida, material de expediente e demais documentos pertinentes;
- IX. supervisionar o encaminhamento de versões eletrônicas homologadas de dissertações e teses ao setor competente;
- X. controlar a administração de bolsas e bolsistas, indicando ao representante institucional o nome do bolsista e os dados bancários para inclusão e homologação pela CAPES;
- XI. auxiliar a elaboração de relatórios;
- XII. atender a demandas de apoio didático-científico emergentes pertinentes.

CAPÍTULO V DA COMISSÃO DE CONCESSÃO DE BOLSAS

Art. 15 A comissão de concessão de bolsas do PPGCL responsabiliza-se pela administração das bolsas de pesquisa próprias ou de terceiros atribuídas aos cursos de mestrado acadêmico e de doutorado em ciências da linguagem.

Art. 16 A comissão de concessão de bolsas do PPGCL é composta por 5 (cinco) membros, entre os quais:

- I. o coordenador, como presidente;
- II. dois docentes credenciados indicados pelo colegiado;
- III. um aluno do curso de mestrado acadêmico em ciências da linguagem, matriculado há pelo menos 6 (seis) meses, eleito anualmente por seus pares;

IV. um aluno do curso de doutorado acadêmico em ciências da linguagem, matriculado há pelo menos 6 (seis) meses, eleito anualmente por seus pares.

Art. 17 São atribuições da comissão de concessão de bolsas do PPGCL:

- I. elaborar editais de seleção de bolsistas, sempre que pertinente;
- II. alocar bolsas disponíveis, sempre que necessário;
- III. acompanhar desempenho dos alunos bolsistas junto com o orientador;
- IV. substituir bolsistas quando julgar o rendimento do aluno insatisfatório;
- V. Analisar recursos de bolsistas em primeiro grau.

Parágrafo único. Das decisões da comissão de concessão de bolsas cabe recurso ao colegiado do PPGCL.

Art. 18 O aluno bolsista deve cumprir integralmente as exigências previstas nos regulamentos das instituições concedentes.

CAPÍTULO VI DA COMISSÃO DE AUTOAVALIAÇÃO E PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Art. 19 A comissão de autoavaliação e planejamento estratégico do PPGCL responsabiliza-se pela avaliação e pelo planejamento estratégico das atividades dos cursos de mestrado acadêmico e de doutorado em ciências da linguagem e dos programas de estágio de doutorado e de pós-doutorado.

Art. 20 A comissão de autoavaliação e planejamento estratégico do PPGCL é composta:

- I. pelo coordenador, como presidente;
- II. pelo corpo docente, integralmente;
- III. por 2 (dois) alunos do curso de mestrado acadêmico em ciências da linguagem, matriculados há pelo menos 6 (seis) meses, eleitos anualmente por seus pares;
- IV. por 2 (dois) alunos do curso de doutorado em ciências da linguagem, matriculado há pelo menos 6 (seis) meses, eleitos anualmente por seus pares.

V. por 2 (dois) egressos de ambos os cursos;

VI. por 1 (um) representante do quadro técnico-administrativo da UNISUL.

Art. 21 São atribuições da comissão de autoavaliação e planejamento estratégico do PPGCL:

I. elaborar avaliações periódicas do PPGCL;

II. elaborar o planejamento estratégico do PPGCL.

CAPÍTULO VII DA COMISSÃO DE CREDENCIAMENTO, RECRENCIAMENTO E DESCREDENCIAMENTO

Art. 22 A comissão de credenciamento, recrenciamento e descenciamento, nos termos do regulamento da pós-graduação da UNISUL, responsabiliza-se pela avaliação do quadro docente do PPGCL.

Art. 23 A comissão de credenciamento, recrenciamento e descenciamento do PPGCL é composta:

I. pelo coordenador, como presidente;

II. pelo coordenador adjunto;

III. por dois representantes docentes da linha de pesquisa linguagem e cultura, considerando seu campus de atuação;

IV. por dois representantes docentes da linha de pesquisa texto e discurso, considerando seu campus de atuação;

Art. 24 São atribuições da comissão de credenciamento, recrenciamento e descenciamento do PPGCL:

I. propor à UNISUL e à VPEA critérios de avaliação docente;

II. credenciar, recrenciar e descenciado anualmente o quadro docente do PPGCL.

Parágrafo único. A produtividade do quadro docente credenciado deve ser avaliada de acordo com os critérios estabelecidos pela CAPES para a área de linguística e literatura.

CAPÍTULO VIII DO QUADRO DOCENTE

Art. 25 Os docentes do PPGCL, nos termos do regulamento da pós-graduação da UNISUL, podem ser enquadrados como:

- I. permanentes;
- II. colaboradores;
- III. visitantes.

Parágrafo único. O percentual de docentes colaboradores e visitantes considerados em relação ao quadro docente permanente deve respeitar as orientações da área de linguística e literatura da CAPES.

Art. 26 São considerados permanentes, os docentes que:

- I. desenvolvem atividades de ensino na pós-graduação e na graduação;
- II. coordenam ou participam de projetos de pesquisa do PPGCL;
- III. orientam alunos do mestrado acadêmico ou do doutorado em ciências da linguagem;
- IV. supervisionam, eventualmente, estágios de doutorado e de pós-doutorado;
- V. possuem vínculo funcional-administrativo com a UNISUL ou, em caráter excepcional:
 - a) recebem bolsa de fixação de docentes ou pesquisadores de agências de fomento, inclusive Instituto Ânima, e firmam com a UNISUL termo de compromisso de atuação como docente permanente do PPGCL aprovado pela VPEA;
 - b) na qualidade de docentes do colegiado do PPGCL aposentados, recebem bolsa de fixação sênior de agências de fomento, inclusive Instituto Ânima, e firmam com a UNISUL termo de compromisso de atuação como docente permanente do PPGCL aprovado pela VPEA;
 - c) estão em afastamento formal para a realização de estágio pós-doutoral, estágio sênior ou atividade relevante em educação, ciência, tecnologia e inovação aprovado pela UNISUL e pela VPEA.

§1º A alocação de atividades do quadro docente permanente do PPGCL deve seguir as orientações da CAPES sobre horas contratadas e períodos de dedicação à pesquisa, ao ensino e à orientação de alunos de pós-graduação e graduação.

§2º Os docentes podem integrar o quadro permanente de até três programas de *stricto sensu*.

Art. 27 São considerados colaboradores, os docentes que, não atendendo integralmente os critérios para serem considerados como permanentes nos termos do art. 26, participam sistematicamente do desenvolvimento de projetos de pesquisa ou de atividades de ensino ou extensão e/ou da orientação de alunos nos termos da CAPES para a área de linguística e literatura.

Parágrafo único. Essa condição se estende a bolsistas de pós-doutorado.

Art. 28 São considerados visitantes os docentes com vínculo funcional-administrativo com outras IES que sejam liberados mediante acordo formal para colaborar por período contínuo determinado e em regime de dedicação integral a atividades específicas do PPGCL.

§1º A solicitação de contratação de docente visitante previamente aprovado em processo seletivo específico referendado pelo colegiado do PPGCL deve ser encaminhada pela coordenação para apreciação e aprovação da UNISUL e da VPEA.

§2º No processo de solicitação de contratação de docente visitante, a coordenação deve encaminhar ata de aprovação do colegiado, plano de trabalho, incluindo cronograma de atividades junto ao PPGCL, currículo Lattes, e demais documentos exigidos pelo setor de movimentação e registro de pessoas.

§3º O docente visitante deve atuar em regime de dedicação integral, cabendo-lhe ministrar componentes curriculares de pós-graduação, participar de atividades de pesquisa e extensão e, eventualmente, orientar ou coorientar teses e dissertações e supervisionar estágios de doutorado e de pós-doutorado.

§4º A instituição de vínculo pode responsabilizar-se parcial ou integralmente pelo custeio do docente visitante, respeitados os termos do convênio e firmado contrato de trabalho por período determinado.

Art. 29 A contratação e a alocação de docentes dos PPGCL devem ser aprovadas pela VPEA, de acordo com as regras institucionais.

Parágrafo único. A contratação deve ser realizada mediante avaliação de comissão de seleção composta por docentes doutores que não possuam relações de parentesco, filiação, societárias e/ou comerciais com os candidatos.

TÍTULO III DA ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA

CAPÍTULO I DO REGIME DIDÁTICO

Art. 30 A integralização das atividades acadêmicas teórico-práticas do PPGCL é expressa em unidades de crédito correspondentes a 15 (quinze) horas.

Art. 31 O currículo dos cursos de mestrado acadêmico e de doutorado em ciências da linguagem é composto por componentes curriculares obrigatórios, optativos e eletivos:

Parágrafo único. Os componentes são considerados obrigatórios, quando todos os alunos devem participar para integralizar a formação; optativos, quando os alunos os escolhem dentre uma lista de opções para integralizar a formação; e eletivos, quando os alunos escolhem atividades para compor certa carga horária obrigatória para integralizar a formação.

Art. 32 Os componentes curriculares dos cursos de mestrado acadêmico e de doutorado em ciências da linguagem são classificados como:

I. componentes curriculares *core curriculum*, quando se definem por conhecimentos e temáticas transversais consideradas necessárias para enfrentar questões contemporâneas.

II. componentes curriculares de área, quando se destinam à discussão de conhecimentos contemporâneos comuns à área de conhecimento.

III. componentes curriculares específicos, quando se destinam à aquisição de conhecimentos necessários para estabelecer conexões orgânicas entre área de concentração, linhas, projetos e grupos de pesquisa do PPGCL.

IV. componentes curriculares denominados como seminários, quando se destinam à elaboração do projeto de dissertação e do projeto e do ensaio de tese.

V. componentes curriculares de investigação, quando se destinam à elaboração e defesa de dissertação e à elaboração, qualificação e defesa de tese.

VI. componentes curriculares denominados como projetos, quando consistem em atividades eletivas voltadas à vida & carreira, à inserção social, à dualidade e à internacionalização.

Parágrafo único. Os componentes curriculares são denominados *master degrees* (MD) e *doctoral degrees*, conforme integralizem, respectivamente, o curso de mestrado acadêmico e o curso de doutorado em ciências da linguagem.

Art. 33 A soma das atividades e a integralização da carga horária dos projetos são feitas pela secretaria e validadas pela coordenação do PPGCL, verificando:

- a) se as atividades de vida & carreira conduzem o aluno a refletir sobre trilhas de pesquisa, docência ou empreendedorismo em nível da pós-graduação;
- b) se as atividades de inserção social levam o aluno a produzir impactos comunitários locais, regionais e nacionais;
- c) se as atividades duais, incluindo estágios de docência em instituições de ensino superior, relacionam-se com práticas efetivas de pesquisador, docente ou empreendedor e desenvolvem conexões com o entorno profissional;
- d) se as atividades de internacionalização favorecem experiências de ensino, pesquisa, extensão, docência e empreendedorismo globalizadas.

Art. 34 O estágio de docência é uma atividade curricular dual definida pela participação supervisionada em atividades de ensino na educação superior.

§1º Consideram-se atividades de estágio de docência:

- a) a condução de atividades de ensino-aprendizagem em aulas teóricas e práticas;
- b) a participação em avaliação parcial de conteúdos programáticos, teóricos e práticos;
- c) a elaboração e a execução de projeto de prática pedagógica de caráter inovador, mobilizando ensino, pesquisa, extensão ou orientação;
- d) seminário de apresentação de relatório de estágio de docência.

§2º Por se tratar de atividade curricular, a participação de alunos de pós-graduação em estágio de docência não pode implicar vínculo empregatício e nem pode ser remunerada.

§3º O aluno em estágio de docência não pode assumir mais do que 20% (vinte por cento) da das atividades de ensino que integram a unidade curricular em que atuar.

CAPÍTULO II DO CURRÍCULO DO CURSO DE MESTRADO ACADÊMICO

Art. 35 Para integralizar o curso de mestrado acadêmico em ciências da linguagem, o aluno deve compor 40 (quarenta) créditos ou 600 (seiscentas) horas, assim definidos:

Componente Curricular	Execução	Créditos	Horas
Componente Curricular <i>Core Curriculum</i>	Optativo	2	30
Componente Curricular de Área	Obrigatório	4	60
Componentes Curriculares Específicos	Obrigatórios	12	180
Componentes Curriculares Específicos: Tópicos	Optativos	4	60
Componente Curricular de Seminários	Optativos	4	60
Componente Curricular de Investigação: Dissertação	Obrigatório	6	90
Componentes Curriculares de Projetos	Eletivos	8	120
Total		40	600

Parágrafo único. Além dos componentes listados no *caput* deste artigo, o aluno deve comprovar ter sido aprovado em exame de proficiência em pelo menos um dos seguintes idiomas estrangeiros modernos, inglês, francês ou espanhol, no período entre 24 (vinte e quatro) meses antes e 12 (doze) meses depois da matrícula como aluno regular.

Art. 36 As unidades curriculares específicas que compõem os componentes curriculares do curso de mestrado acadêmico em ciências da linguagem, definindo respectivas ementas e bibliografias e, no caso dos projetos, a lista de atividades pertinentes para validação, devem ser aprovadas por resolução específica do colegiado, respeitando os critérios da CAPES para a área de linguística e literatura.

Parágrafo único. O colegiado pode aprovar por resolução específica, respeitando os critérios da CAPES, revisões periódicas de componentes curriculares mais específicos como tópicos e seminários, bem como da lista de atividades pertinentes para validação de horas em projetos em consonância com os avanços epistemológicos e metodológicos do fazer científico da área de linguística e literatura.

CAPÍTULO III DO CURRÍCULO DO CURSO DE DOUTORADO

Art. 37 Para integralizar o curso de doutorado em ciências da linguagem, o aluno deve compor 58 (cinquenta e oito) créditos ou 870 (oitocentas e setenta) horas, assim definidos:

Componente Curricular	Execução	Créditos	Horas
Componente Curricular <i>Core Curriculum</i>	Optativo	2	30
Componente Curricular de Área	Obrigatório	4	60
Componentes Curriculares Específicos	Obrigatórios	12	180
Componentes Curriculares Específicos: Tópicos	Optativos	12	180
Componente Curricular de Seminários	Optativos	8	120
Componente Curricular de Investigação: Tese	Obrigatório	12	180
Componentes Curriculares de Projetos	Eletivos	8	120
Total		58	870

Parágrafo único. Além dos componentes listados no *caput* deste artigo, o aluno deve comprovar ter sido aprovado em exame de proficiência em pelo menos dois dos seguintes idiomas estrangeiros modernos, inglês, francês ou espanhol, no período entre 24 (vinte e quatro) meses antes e 12 (doze) meses depois da matrícula como aluno regular.

Art. 38 As unidades curriculares específicas que compõem os componentes curriculares do curso de doutorado em ciências da linguagem, definindo respectivas ementas e bibliografias e, no caso dos projetos, a lista de atividades pertinentes para validação, devem ser aprovadas por

resolução específica do colegiado, respeitando os critérios da CAPES para a área de linguística e literatura.

Parágrafo único. O colegiado pode aprovar por resolução específica, respeitando os critérios da CAPES, revisões periódicas de componentes curriculares mais específicos como tópicos e seminários, bem como da lista de atividades pertinentes para validação de horas em projetos em consonância com os avanços epistemológicos e metodológicos do fazer científico da área de linguística e literatura.

TÍTULO IV DO REGIME ACADÊMICO

CAPÍTULO I DA SELEÇÃO

Art. 39 A admissão aos cursos de mestrado acadêmico e de doutorado em ciências da linguagem decorre de processo seletivo definido em edital elaborado pela coordenação, aprovado pelo colegiado, homologado pela VPEA e assinado pela reitoria.

Parágrafo único. É opcional a apresentação de comprovantes de conclusão em curso de graduação para inscrição em processo seletivo de admissão ao curso de mestrado acadêmico em ciências da linguagem, desde que eles sejam apresentados no ato matrícula.

Art. 40 O processo seletivo deve se pautar por estratégias objetivas que avaliem o mérito acadêmico do candidato.

Parágrafo único. As bancas examinadoras dos processos seletivos de admissão devem ser compostas por docentes do colegiado que não possuam relações de parentesco, de filiação, societárias e/ou comerciais com os candidatos.

CAPÍTULO II DA MATRÍCULA

Art. 41 Para matricular-se como aluno regular do PPGCL, o candidato aprovado em processo seletivo de admissão ao curso de mestrado acadêmico em ciências da linguagem deve ser diplomado em curso de graduação reconhecido, nos termos do art. 44, inciso III da Lei Nacional 9.394/96 ou legislação que vier a lhe suceder, e o candidato aprovado em processo seletivo de admissão ao curso de doutorado em ciências da linguagem deve também ser diplomado em curso de mestrado reconhecido pela CAPES/MEC.

§1º O candidato recém-titulado pode apresentar declaração de conclusão do curso de graduação ou de mestrado, devendo substituí-la por diploma devidamente registrado no prazo máximo de até 6 (seis) meses.

§2º Podem ser admitidos candidatos brasileiros portadores de diploma de curso de graduação e/ou de mestrado obtidos em instituições estrangeiras, desde que reconhecidos nos termos da legislação brasileira.

§3º Podem ser admitidos candidatos estrangeiros portadores de diploma de curso de graduação e/ou de mestrado fornecidos por instituições estrangeiras, desde que reconhecidos nos termos da legislação brasileira.

§4º Ao aluno estrangeiro é exigido exame de proficiência em língua portuguesa expedido no período entre 24 (vinte e quatro) meses antes e 12 (doze) meses depois da matrícula como aluno regular.

Art. 42 Os candidatos estrangeiros somente podem ser matriculados quando apresentarem:

- a) documento de identidade válido;
- b) visto temporário ou permanente que os autorize a estudar no Brasil, minimamente, pelo mesmo período de integralização dos cursos de mestrado acadêmico e doutorado em ciências da linguagem;

Parágrafo único. A coordenação pode expedir documentos pertinentes para formalização de solicitação de prorrogação da estada de estrangeiros.

Art. 43 O aluno dos cursos de mestrado acadêmico e de doutorado em ciências da linguagem deve efetuar matrícula semestral em calendário próprio até a obtenção do respectivo título.

DA VALIDAÇÃO DE CRÉDITOS

Art. 44 O aluno do curso de doutorado em ciências da linguagem pode solicitar validação de até 24 (vinte e quatro) créditos ou 420 (quatrocentas e vinte) horas dos seguintes componentes curriculares do curso de mestrado acadêmico em ciências da linguagem:

- I. componente curricular *core curriculum* (2 créditos);
- II. componente curricular de área (4 créditos);
- III. componentes curriculares específicos (até 16 créditos);
- IV. projeto de vida & carreira (2 créditos).

§1º O aluno do curso de doutorado em ciências da linguagem pode solicitar validação de até 4 (quatro) créditos ou 60 (sessenta) horas dos componentes curriculares *core curriculum*, e vida & carreira de qualquer curso de mestrado do Ecosistema Ânima de Aprendizagem (E2A).

§2º O aluno do curso de doutorado em ciências da linguagem pode solicitar validação de até 4 (quatro) créditos ou 60 (sessenta) horas do componente curricular de área do PPGCL compartilhada com curso de mestrado do Ecosistema Ânima de Aprendizagem.

Art. 45 O aluno dos cursos de mestrado acadêmico e de doutorado em ciências da linguagem pode solicitar validação de créditos de unidades curriculares do PPGCL cursadas como aluno especial anteriores à matrícula regular, desde que anuídas pelo orientador.

Art. 46 O aluno do curso de doutorado em ciências da linguagem pode solicitar validação de até 4 créditos de unidade curricular de doutorado cursada em outra IES durante a integralização do curso, desde que anuída pelo orientador.

Parágrafo único. Deve compor o histórico do aluno o nome original da unidade curricular validada acrescido da expressão *Validada pelo Colegiado*.

Art. 47 O aluno dos cursos de mestrado acadêmico e de doutorado em ciências da linguagem pode solicitar validação de atividades realizadas em outras IES para integralizar projetos de vida & carreira, de inserção social, duais e de internacionalização, desde que anuídas pelo orientador.

CAPÍTULO IV

DOS PRAZOS PARA A INTEGRALIZAÇÃO DOS CURSOS

Art. 48 O prazo para integralização dos cursos de mestrado acadêmico e de doutorado em ciências da linguagem se inicia com a primeira matrícula como aluno regular e se encerra com a defesa pública da dissertação ou tese.

Parágrafo único. A esse prazo podem ser acrescidos até 3 (três) meses para o protocolo da versão definitiva de dissertação ou tese no Repositório Institucional, anuídos pelo orientador.

Art. 49 A integralização do curso de mestrado acadêmico em ciências da linguagem deve ser realizada entre 12 (doze) e 24 (vinte e quatro) meses.

Parágrafo único. O prazo máximo a que se refere o *caput* deste artigo pode ser prorrogado por até 6 (seis) meses, desde que a solicitação de prorrogação seja anuída pelo orientador e aprovada pelo colegiado.

Art. 50 A integralização do curso de doutorado em ciências da linguagem deve ser realizada entre 24 (vinte e quatro) e 48 (quarenta e oito) meses.

Parágrafo único. O prazo máximo a que se refere o *caput* deste artigo pode ser prorrogado por até 12 (doze) meses, desde que a solicitação de prorrogação seja anuída pelo orientador e aprovada pelo colegiado.

CAPÍTULO V DO TRANCAMENTO DE MATRÍCULA E DAS LICENÇAS MATERNIDADE E PATERNIDADE

Art. 51 O aluno dos cursos de mestrado acadêmico e de doutorado em ciências da linguagem pode solicitar ao colegiado trancamento de matrícula por até 6 (seis) meses.

§1º Para solicitar o trancamento, o aluno deve protocolar à coordenação requerimento com parecer do orientador, contendo razões documentalmente comprovadas, prazo pretendido e data de início.

§2º O período do trancamento de matrícula pode retroagir à data da ocorrência do motivo de sua concessão, desde que formalmente solicitado.

§3º O período de trancamento deve ser descontado do período de eventuais concessões de prorrogação do prazo de integralização do curso de doutorado em ciências da linguagem.

§4º Não deve ser concedido trancamento de matrícula na vigência de prorrogação de prazo para a conclusão de dissertação ou tese, salvo casos comprovados de doença;

Art. 52 A aluna pode usufruir licença maternidade por prazo de até 4 (quatro) meses, e o aluno pode usufruir licença paternidade por prazo de até 30 (trinta) dias com suspensão da contagem dos prazos regimentais.

Parágrafo único. Para usufruto das licenças, o aluno deve protocolar, durante a vigência do período aquisitivo, requerimento à coordenação acompanhado de certidão de nascimento ou certificação de adoção.

CAPÍTULO VI DO DESLIGAMENTO

Art. 53 O aluno pode ser desligado dos cursos de mestrado acadêmico e de doutorado em ciências da linguagem nos seguintes casos:

- I. se for reprovado duas vezes em mesma unidade curricular;
- II. se for reprovado três vezes em unidades curriculares distintas;
- III. se for reprovado em banca de defesa de dissertação ou tese;
- IV. se não efetuar matrícula regular em dois semestres consecutivos;
- V. se for reprovado em exame de qualificação;
- VI. se não comprovar exames de proficiência em idiomas estrangeiros em até 12 meses;
- VII. se não cumprir atividades nos prazos regimentais;
- VIII. se requerer formalmente o desligamento.

CAPÍTULO VII DA NOVA MATRÍCULA

Art. 54 O aluno desligado dos cursos de mestrado acadêmico e de doutorado em ciências da linguagem nos termos deste regimento interno que for aprovado em novo processo seletivo deve ter seu reingresso considerado como nova matrícula e deve cumprir todas as exigências a que estão sujeitos os alunos novos ingressantes.

§ 1º A solicitação de reingresso deve ser instruída em requerimento à coordenação com os seguintes documentos:

I. justificativa;

II. plano de trabalho;

III. histórico escolar do antigo curso;

IV. anuência do orientador.

§2º O aluno em reingresso pode solicitar aproveitamento integral dos créditos cursados, a critério do orientador.

CAPÍTULO VIII DO ALUNO ESPECIAL

Art. 55 São considerados especiais os alunos matriculados em componentes curriculares isolados sem vínculo regular com o PPGCL.

§1º A aprovação de alunos especiais em componentes curriculares isolados deve ser oficializada mediante certificação expedida pela coordenação.

§2º A admissão de alunos especiais deve ser aprovada pelo colegiado, ouvido o docente responsável pelo componente curricular.

§3º Alunos de graduação do ecossistema Ânima de aprendizagem (E2A) podem ser admitidos excepcionalmente como alunos especiais, ouvido o docente responsável pelo componente curricular.

CAPÍTULO IX DA FREQUÊNCIA E DA AVALIAÇÃO DO APROVEITAMENTO ACADÊMICO

Art. 56 O aproveitamento dos alunos nos componentes curriculares *core curriculum*, de área, específicos e seminários é expresso em notas numéricas inteiras de 0 (zero) a 10 (dez) pontos.

Parágrafo único. O aproveitamento dos componentes curriculares expressos no *caput* deste artigo deve ser publicado em até 30 (trinta) dias após o encerramento das atividades, descontados os períodos de férias docentes.

Art. 57 Para ser aprovado nos componentes curriculares *core curriculum*, de área, específicos e seminários, o aluno deve obter pelo menos a nota 7,0 (sete vírgula zero) e frequentar pelo menos de 75% (setenta e cinco por cento) das atividades.

Parágrafo único. Os critérios dispostos no *caput* deste artigo se estendem à validação e ao aproveitamento de estudos.

Art. 58 O aluno pode requerer ao colegiado recurso à avaliação em até 30 (trinta) dias úteis da publicação.

Parágrafo único. O colegiado deve deliberar sobre o recurso em até 30 (trinta) dias, ouvida comissão específica designada para avaliação da solicitação.

CAPÍTULO X DO TRABALHO DE CONCLUSÃO E DA SUA ORIENTAÇÃO

Art. 59 A conclusão dos cursos de mestrado acadêmico e de doutorado em ciências da linguagem se define, respectivamente, pela defesa de dissertação e tese sobre tema vinculado a projetos, linhas e área de concentração do PPGCL, redigida em língua portuguesa e orientada por docente designado pelo colegiado no ato de sua primeira matrícula.

§1º A atribuição máxima de alunos aos orientadores deve respeitar os parâmetros da CAPES para a área de linguística e literatura.

§2º O colegiado pode atribuir um coorientador interno ou externo ao PPGCL.

§3º Uma vez verificada a viabilidade de aceitação por outro docente credenciado, o aluno pode solicitar alteração de orientador de dissertação ou tese, desde que essa solicitação seja previamente acordada com o orientador de origem, com a secretaria e com a coordenação.

§4º O orientador de dissertação ou tese pode solicitar interrupção do trabalho de orientação, cabendo ao colegiado, ouvido o aluno, a designação do outro docente credenciado.

Art. 60 Cabe ao docente orientador:

- I. acompanhar o aluno em todas as etapas de sua formação;
- II. acompanhar a elaboração de dissertação ou tese;
- III. definir e presidir bancas de qualificação e de defesa de dissertação ou tese.

CAPÍTULO XI DOS EXAMES DE QUALIFICAÇÃO

Art. 61 Para integralizar currículo, exigem-se os seguintes exames de qualificação;

- I. Exame de qualificação do projeto de dissertação na unidade curricular seminários;
- II. Exame de qualificação do projeto de tese na unidade curricular seminários avançados I;
- III. Exame de qualificação de ensaio (de tese) na unidade curricular seminários avançados II;
- IV. Exame de qualificação de tese em andamento;

§1º Os exames dispostos nos incisos I, II e IV devem ser realizados por bancas formadas por três docentes ou pesquisadores doutores titulares e um suplente, entre os quais:

- a) o docente orientador, que preside a sessão;
- b) dois avaliadores externos ao colegiado do PPGCL, podendo um deles ser suplente;
- c) um avaliador interno ao colegiado do PPGCL, podendo ser suplente.

§2º O exame disposto no inciso III é realizado por pelo menos um docente ou pesquisador doutor externo ao colegiado do PPGCL.

§3º Os membros externos das bancas devem ser preferencialmente escolhidos entre pesquisadores e docentes vinculados a programas de pós-graduação.

§4º Os avaliadores não devem possuir relações de parentesco, de filiação, societárias e/ou comerciais entre si ou com o aluno.

Art. 62 Os exames de qualificação devem ser realizados mediante os seguintes passos:

- a) requerimento do aluno à coordenação, com anuência do orientador;
- b) emissão de portaria da coordenação, designando, *ad referendum* do colegiado, composição da banca e agendamento de sessão de defesa;
- c) sessão pública de defesa presencial, on-line ou híbrida de caráter síncrono;
- d) lavratura de ata assinada pelo orientador.

Art. 63 A avaliação dos projetos, ensaios ou teses em andamento deve ser feita mediante os seguintes conceitos obtidos por consenso:

- a) aprovado, quando o texto foi considerado adequado em sua totalidade;
- b) aprovado com ressalvas, quando o texto foi aprovado com melhorias opcionais;
- c) aprovação condicionada a ressalvas, quando o texto somente deve ser aprovado se o aluno providenciar em até 45 (quarenta e cinco) dias as alterações solicitadas;
- d) reprovado, quando o texto for considerado inadequado.

Parágrafo único. A reprovação em exame de qualificação implica o desligamento do aluno.

CAPÍTULO XII DA DEFESA PÚBLICA DE DISSERTAÇÃO OU TESE

Art. 64 As defesas de dissertação ou tese devem ser realizadas mediante os seguintes passos:

- a) requerimento do aluno à coordenação, com anuência do orientador;
- b) emissão de portaria da coordenação, designando, *ad referendum* do colegiado, composição da banca e agendamento de sessão de defesa;
- c) sessão pública de defesa presencial, on-line ou híbrida de caráter síncrono;

d) lavratura de ata assinada pelo orientador.

Art. 65 Para requerer defesa pública de dissertação ou tese, o aluno deve comprovar:

I. anuência do orientador;

II. aprovação nos componentes curriculares *core curriculum*, de área, específicos e seminários exigidos pelos currículos do mestrado acadêmico ou do doutorado em ciências da linguagem nos termos deste regimento interno;

III. horas de atividades suficientes para compor créditos nos projetos de vida & carreira, de inserção social, duais e de internacionalização;

IV. frequência mínima exigida;

V. aprovação no(s) exame(s) de proficiência em língua(s) estrangeira(s);

VI. aprovação no(s) exame(s) de qualificação;

VII. aprovação em estágio de docência obrigatório, quando pertinente;

VIII. adimplência com compromissos financeiros;

Parágrafo único. O aluno que, cumpridos os incisos deste artigo, for reprovado ou não defender a dissertação ou a tese, faz jus a certificado de especialista nos termos da legislação nacional pertinente.

Art. 66 A dissertação deve ser avaliada por banca examinadora formada por pelo menos três membros titulares e um suplente, entre os quais:

a) o docente orientador, que preside a sessão;

b) dois avaliadores externos ao colegiado do PPGCL, podendo um deles ser suplente;

c) um avaliador interno ao colegiado do PPGCL, podendo ser suplente.

§1º Em casos de coorientação, o coorientador pode integrar a comissão examinadora como membro adicional, mas sua avaliação se assimila àquela do orientador.

§2º A constituição da comissão examinadora de defesa pública deve privilegiar os avaliadores da comissão examinadora da qualificação do projeto de dissertação, sempre que possível.

§3º Os membros externos das bancas devem ser preferencialmente escolhidos entre pesquisadores e docentes vinculados a programas de pós-graduação.

§4º Os avaliadores não devem possuir relações de parentesco, de filiação, societárias e/ou comerciais com o aluno.

Art. 67 A tese deve ser avaliada por banca examinadora formada por pelo menos cinco membros titulares e um suplente, entre os quais:

- a) o docente orientador, que preside a sessão;
- b) três avaliadores externos ao colegiado do PPGCL, podendo um deles ser suplente;
- c) dois avaliadores internos ao colegiado do PPGCL, podendo um deles ser suplente.

§1º Em casos de coorientação, o coorientador pode integrar a comissão examinadora como membro adicional, mas sua avaliação se assimila àquela do orientador.

§2º A constituição da comissão examinadora de defesa pública deve privilegiar os avaliadores da comissão examinadora da qualificação do projeto de tese, do ensaio (de tese) ou da tese em andamento, sempre que possível.

§3º Os membros externos das bancas devem ser preferencialmente escolhidos entre pesquisadores e docentes vinculados a programas de pós-graduação.

§4º Os avaliadores não devem possuir relações de parentesco, de filiação, societárias e/ou comerciais entre si ou com o aluno.

Art. 68 A defesa de dissertação ou tese deve contar com sessões de apresentação do trabalho, arguição oral do candidato, deliberação da banca e leitura da ata.

§1º A ata de defesa pública deve ser organizada pela secretaria do PPGCL, contendo:

- a) seção de apresentação dos membros da banca, do candidato ao grau de mestre ou doutor, do título do trabalho de conclusão e do local e horário da defesa pública;
- b) seção de descrição das etapas da defesa;
- c) seção de deliberação do conceito;
- d) seção reservada a ressalvas, a critério da banca;
- e) seção de assinaturas destinadas aos membros da banca, ao candidato e à secretaria.

§2º Deve estar explícita na ata a participação por videoconferência de quaisquer dos atores envolvidos na sessão de defesa pública.

Art. 69 A avaliação final do trabalho de conclusão deve ser o produto do consenso dos membros da banca, nos seguintes termos:

- a) aprovado com distinção;
- b) aprovado;
- c) reprovado.

§1º A aprovação da dissertação ou tese pode ser condicionada ao atendimento de ressalvas, incluindo eventuais alterações de título, que devem estar explícitas em ata.

§2º O aluno deve depositar no repositório institucional da universidade (RUNA) a versão definitiva da dissertação ou tese em até 90 (noventa) dias.

§3º O aluno reprovado em sessão de defesa pública de dissertação ou tese deve ser desligado do curso.

CAPÍTULO XIII DA CONCESSÃO DOS GRAUS DE MESTRE E DE DOUTOR E DOS DIPLOMAS

Art. 70 Cumpridas as exigências para a conclusão do curso, a UNISUL deve conferir ao aluno respectivos diploma e grau com validades nacionais.

§1º Os diplomas, conforme as normas do MEC, devem ser emitidos em formato e padrão institucionais:

- a) informando o nome completo do aluno, o nome do curso e a área de concentração;
- b) incluindo assinaturas dos representantes legais da UNISUL e do aluno;
- c) anexando histórico escolar.

§2º Os diplomas devem ser acompanhados do respectivo histórico escolar, no qual devem constar, obrigatoriamente:

- I. a relação dos componentes curriculares cursados ou validados com sua respectiva carga horária, conceito, nome e qualificação do docente responsável.
- II. o período de integralização do curso e sua duração total em horas;
- III. declaração institucional de que o curso cumpriu todas as disposições de resolução vigente do MEC;

IV. citação do ato legal do curso e do credenciamento da instituição.

CAPÍTULO XIV DOS PROGRAMAS DE ESTÁGIO DE DOUTORADO E DE ESTÁGIO DE PÓS-DOUTORADO

Art. 71 O programa de estágio de doutorado (doutorado sanduíche) se destina a alunos de doutorado de outros programas da UNISUL ou de outras IES que, supervisionados por docente do colegiado, realizam atividades ou componentes curriculares no PPGCL por tempo determinado.

§1º O prazo mínimo para integralizar estágio de doutorado é de 3 (três) meses e o prazo máximo é de 24 (vinte e quatro) meses.

§2º Para participar do programa de estágio de doutorado, o candidato deve apresentar ao colegiado plano de atividades, anuídas pelo orientador da instituição de origem e aprovadas pelo supervisor local.

§3º Ao estagiário que completar atividades e/ou componente curriculares com aproveitamento e frequência satisfatórios deve ser emitida certificação pertinente.

Art. 72 O programa de estágio de pós-doutorado se destina a pesquisadores e docentes doutores que, supervisionados por docente do colegiado, participam de atividades ou de componentes curriculares do PPGCL por tempo determinado.

§1º O prazo mínimo para integralizar o estágio de pós-doutorado é de 3 (três) meses e o prazo máximo é de 60 (sessenta) meses.

§2º Para participar do programa de estágio de pós-doutorado, o candidato deve apresentar ao colegiado plano de atividades aprovado pelo supervisor.

§3º Ao estagiário que completar atividades e/ou componente curriculares com aproveitamento e frequência satisfatórios deve ser emitida certificação pertinente.

TÍTULO V

DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS E FINAIS

Art. 73 Os efeitos deste regimento interno aplicam-se retroativamente a alunos especiais, regulares e em estágio de doutorado dos cursos de mestrado acadêmico e de doutorado em ciências da linguagem matriculados a partir de 1º de julho de 2022.

Parágrafo único. Assegura-se a alunos especiais, regulares e em estágio de doutorado dos cursos de mestrado acadêmico e de doutorado em ciências da linguagem matriculados até 30 de junho de 2022 o direito de serem regidos pelo regimento interno de maio de 2010 e por suas respectivas resoluções.

Art. 74 Compete ao colegiado resolver casos omissos neste regimento interno.

Art. 75 Este regimento interno entra em vigor na data de sua publicação.

Parágrafo único. Os efeitos do regimento interno de maio de 2010 e de suas respectivas resoluções extinguem-se com a integralização dos cursos de mestrado acadêmico e de doutorado em ciências da linguagem de alunos matriculados até 30 de junho de 2022.

Tubarão, 30 de junho de 2023

UNISUL - Universidade do Sul de Santa Catarina
Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem

2

Prof. Dr. Fábio José Raven
Coordenador - Matrícula 3805, por delegação
do Reitor através da Portaria GR nº 2577/2020.

Resolução Colegiado PPGCL 01/2023

Estabelece os componentes curriculares *core curriculum*, de área, específicos e seminários dos cursos de mestrado acadêmico e de doutorado em ciências da linguagem e respectivas ementas e bibliografias nos termos do regimento interno do Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem da Universidade do Sul de Santa Catarina.

O presidente do colegiado do Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem da Universidade do Sul de Santa Catarina, no uso das atribuições conferidas pelo art. 8 do regimento interno, resolve:

Art. 1º Estabelecer os componentes curriculares *core curriculum*, de área, específicos e seminários dos cursos de mestrado acadêmico e de doutorado em ciências da linguagem e as respectivas ementas e bibliografias nos termos do regimento interno do Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem (PPGCL) da Universidade do Sul de Santa Catarina.

Art. 2º São componentes curriculares optativos *core curriculum* do PPGCL:

- a) ciência e pesquisa;
- b) fundamentos da docência do ensino superior;
- c) inovação e empreendedorismo.

Parágrafo Único. As respectivas ementas e bibliografias estão dispostas no Anexo I.

Art. 3º É componente curricular obrigatório de área do PPGCL a unidade curricular estudos estéticos contemporâneos.

Parágrafo Único. As respectivas ementa e bibliografia estão dispostas no Anexo II.

Art. 4º São componentes curriculares obrigatórios *específicos* do PPGCL:

- a) estudos linguísticos;
- b) estudos literários;
- c) estudos da arte e da cultura;
- d) linguagens contemporâneas;
- e) estudos discursivos;
- f) estudos enunciativos.

Parágrafo Único. As respectivas ementas e bibliografias estão dispostas no Anexo III.

Art. 5º São componentes curriculares optativos *específicos* do PPGCL, que se desdobram em seminários optativos exclusivos ao curso de mestrado acadêmico em ciências da linguagem (*master degrees*) e seminários optativos avançados I e II exclusivos ao curso de doutorado em ciências da linguagem (*doctoral degrees*):

- a) tópicos em estudos de quadrinhos;
- b) tópicos em estética e política na contemporaneidade;
- c) tópicos em discurso, democracia e memória;
- d) tópicos em leitura literária e formação de leitores;
- e) tópicos em pragmática cognitiva;
- f) tópicos em imaginário social;

- g) tópicos em discurso, tecnologia e política;
- h) tópicos em memória e relações de consumo;
- i) tópicos em linguagem e psicanálise;
- j) tópicos em linguagem, arte e sociedade;
- k) tópicos em estudos da imagem e do cinema;
- l) tópicos em discurso e narrativa;
- m) tópicos em autoria e discurso no digital.

§1º As respectivas ementas e bibliografias estão dispostas no Anexo IV na seguinte ordem:

- a) ementa e bibliografia do tópico;
- b) ementa e bibliografia do seminário;
- c) ementa e bibliografia do seminário avançado I;
- d) ementa e bibliografia do seminário avançado II;

§1º O colegiado pode aprovar por resolução específica, nos termos dos parágrafos únicos dos arts. 36 e 38 do regimento interno, revisões periódicas de tópicos e seminários, respeitando inserções ou exclusões de projetos de pesquisa dos docentes ou alterações em projetos de pesquisa dos docentes em consonância com os avanços epistemológicos e metodológicos do fazer científico da área de linguística e literatura.

Art. 6º Os efeitos desta resolução aplicam-se retroativamente a alunos especiais, regulares e em estágio de doutorado dos cursos de mestrado acadêmico e de doutorado em ciências da linguagem matriculados a partir de 1º de julho de 2022.

Art. 7º Compete ao colegiado resolver casos omissos nesta resolução.

Art. 8º Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Tubarão, 30 de junho de 2023

UNISUL - Universidade do Sul de Santa Catarina
Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem

2

Prof. Dr. Fábio José Rauert
Coordenador - Matrícula 3805, por delegação
do Reitor através da Portaria GR nº 2577/2020.

ANEXO I – COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS *CORE CURRICULUM*

Ciência e Pesquisa

Ementa:

Conhecimento científico. Investigação científica como prática social. Pesquisa como atividade indissociável do ensino e da extensão. Ética na pesquisa. Elaboração de projeto de pesquisa.

Bibliografia:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022; 6023; 6027; 6028; 6029; 6034; 10520. Rio de Janeiro: ABNT.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução CNS 510/16. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução CNS 466/12. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei Nº 11.794, de 8 de outubro de 2008. Regulamenta o inciso VII do § 1o do art. 225 da Constituição Federal, estabelecendo procedimentos para o uso científico de animais... Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11794.htm.

CRESWELL, J. W.; CRESWELL, J. D. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 5a. ed. Porto Alegre: Penso, 2021.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico; métodos científicos; teoria, hipóteses e variáveis; metodologia jurídica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos; pesquisa bibliográfica, projeto e relatório; publicação e trabalhos científicos. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MINAYO, M. C. S. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2016.

QUIVY, R.; CAMPENHOUDT, L. V. Manual de investigação em ciências sociais. Trad. de João Minhoto Marques, Maria Amália Mendes e Maria Carvalho. 4. ed. Rio de Janeiro: Graivva, 2005.

RAUEN, F. J. Roteiros de iniciação científica: os primeiros passos da pesquisa científica desde a concepção até a produção e a apresentação. Palhoça: Ed. Unisul, 2015. (Coleção Linguagens).

Fundamentos da Docência do Ensino Superior

Ementa:

Origem da Universidade e da docência universitária no Brasil. Profissionalização, a responsabilidade social e a formação continuada para a docência. Políticas públicas para o Ensino Superior e os desafios da docência na contemporaneidade. Diretrizes curriculares profissionais e seu impacto na formação dos novos profissionais.

Bibliografia:

CARNEIRO, Claudia C. B. S. Vislumbrando aspectos da formação do docente da Educação Superior de Química nas décadas de 1960-1970 na UFC. IN: VEIGA, I. P. A. Docentes para a Educação Superior: processos formativos. Campinas: Papirus, 2010. p. 135-158. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2850/pdf/0>.

KNOBEL, Marcelo. Reflexões sobre educação superior: a universidade e seu compromisso com a sociedade. São Paulo: Blucher, 2021. Disponível em:

https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555061383/epubcfi/6/6%5B%3Bvnd.vst.idref%3DKnobel_Refle%5D!/4%5BKnobel_Refle%5D/16%5B_idContainer028%5D.

MAGRI, Carina. Planejamento Educacional no Ensino Superior. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2015. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522123483/>.

MASETTO, Marco T. Docência na Universidade. Campinas: Papirus, 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/4249/pdf/0>.

MASETTO, Marco T. Trilhas abertas na universidade. São Paulo: Sumus editorial, 2018. Disponível: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/159972/epub/0>.

Inovação e Empreendedorismo

Ementa:

Fundamentos de Empreendedorismo e Inovação. Elementos da formação empreendedora. Comportamento empreendedor. Inovação como diferencial competitivo. A articulação entre os conceitos de Empreendedorismo e Inovação. Criatividade e modelagem de negócios. Orientação estratégica empreendedora. O empreendedorismo inovador. Casos relacionados à Inovação e Empreendedorismo. Tendências, experiências e pesquisas nos campos da inovação e do empreendedorismo. Desenvolvimento de um projeto de negócio inovador.

Bibliografia:

- ARAGÃO, M. E.; JESUS, V.; SANTOS, M. J. C. Inovação e empreendedorismo no ambiente acadêmico: um estudo sobre universidades empreendedoras e os resultados dos relatórios de gestão. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 15, 2022
- ARANHA, J. A. P. Mecanismos de geração de empreendimentos inovadores [Recurso eletrônico on-line]: mudança na organização e na dinâmica dos ambientes e o surgimento de novos atores. Brasília, DF: ANPROTEC, 2016.
- AUDY, J. L. N. Dos parques científicos e tecnológicos aos ecossistemas de inovação [Recurso eletrônico on-line]: desenvolvimento social e econômico na sociedade do conhecimento. Brasília, DF: ANPROTEC, 2016.
- CARAYANNIS, E. G.; GRIGOROUDIS, E.; CAMPBELL, D. F. J., MEISSNER, D. & STAMATI, D. The ecosystem as helix: An exploratory theory-building study of regional co-operative entrepreneurial ecosystems as Quadruple/Quintuple Helix Innovation Models. *R&D Management*, 48(1), 148-162, 2018.
- CHESBROUGH, H.; VANHAVERBEKE, W.; WEST, J. *Novas Fronteiras em Inovação Aberta*. Blucher, 2017.
- COSTA, A. M.; BARROS, D. F. & CARVALHO, J. L. F. A dimensão histórica dos discursos acerca do empreendedor e do empreendedorismo. *RAC – Revista de Administração Contemporânea*, vol.15, n.2, pp. 179- 197, 2011.
- DORNELAS, J. C. A. *Empreendedorismo: transformando ideias em negócios*. Rio de Janeiro: Empreende, 2018.
- DORNELAS, J. *Plano de negócios com o modelo Canvas: guia prático de avaliação de ideias de negócio*. 2. ed. São Paulo : Empreende, 2020. 136 p.
- DRUCKER, P. F. *Inovação e espírito empreendedor: práticas e princípios*. São Paulo: Cengage Learning, 2016.
- ETZKOWITZ, H. & ZHOU, C. Triple Helix: Innovation and entrepreneurship university-industry-government. *Advanced Studies*, 31(90), 23-48, 2017.
- FERREIRA, C.; SANTORO JUNIOR, G. *Guia prático do PITCH: como fazer uma apresentação clara e objetiva do seu negócio!* eBook Kindle, 2019.
- HISRICH, R.; KEARNEY, C. *Managing Innovation and Entrepreneurship*, SAGE Editions, 2014.
- KRAUS, S.; PALMER, C.; KAILER, N.; KALLINGER, F. L. & SPITZER, J. Digital entrepreneurship: a research agenda on new business models for the twenty-first century. *International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research*, 25(2), 353-375, 2019.
- KURATKO, D. F.; MORRIS, M. H. & SCHINDEHUTTE, M. Understanding the Dynamics of Entrepreneurship through Framework Approache. *Small Business Economics*, v. 45, p.1-13, 2015.
- LANDSTRÖM, H.; HARIRCHI, G. The social structure of entrepreneurship as a scientific field. *Research Policy*, 47, 650–662, 2018.
- LEIFER, L.; LEWRICK, M.; LINK, P. *A jornada do design thinking: transformação digital prática de equipes, produtos, serviços, negócios e ecossistemas*. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019.
- MARTINS, B. V.; FACCIN, K.; MOTTA, G. S.; BERNARDES, R. & BALESTRIN, A. Evolution and Trends of the International Innovation Research Agenda. *RAE*, 59(4), 293-307, 2019.
- MUÑOZ, P.; JANSSEN, F.; NICOLOPOULOU, K. & HOCKERTS, K. Advancing sustainable entrepreneurship through substantive research. *International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research*, 24(2), 322-332, 2018.
- OSLO MANUAL. Guidelines for Collecting, reporting and using data on innovation. 4th Edition. 2018.
- PARANHOS, R. DE C. S. & RIBEIRO, N. M. Importância da Prospecção Tecnológica em Base de Patentes e seus Objetivos da Busca. *Cadernos de Prospecção*, 11(5), 1274. 2018.
- PORTO, G. (Org.). *Gestão da Inovação e Empreendedorismo*, Elsevier; 1 ed., 2013.
- RABELLOTTI, R. Do global value chains offer developing countries learning and innovation opportunities? *The European Journal of Development*, 30, 389–407, 2018.

SAEBI, T., FOSS, N. J., & LINDER, S. Social entrepreneurship research: Past achievements and future promises. *Journal of Management*, 45(1), 70-95, 2019.

SARFATI, G. Empreendedorismo: Quem (E Como) Investe em Startups Brasileiras. *Gvexecutivo*, Fundação Getúlio Vargas, v. 17, n. 3, Maio/Jun 2018,

SPIGEL, B. Envisioning a New Research Agenda for Entrepreneurial Ecosystems: Top-down and Bottomup Approaches. In: Katz, J. A.; Cobett, A. C. *Reflections and Extensions on Key Papers of the First Twenty-Five Years of Advances*. Emerald Publishing Limited. Chapter 5, pp. 127-147, 2019.

TEIXEIRA, A.; VIANNA, S. W. Cenários macroeconômicos no horizonte 2022/2030. In FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. *A saúde no Brasil em 2030 - prospecção estratégica do sistema de saúde brasileiro: desenvolvimento, Estado e políticas de saúde* [online]. Rio de Janeiro: Fiocruz/Ipea/Ministério da Saúde/Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, 2013. Vol. 1. pp. 19-59. ISBN 978-85-8110-015-9

TIDD, J.; BESSANT, J. *Gestão da Inovação*. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

ANEXO II – COMPONENTE CURRICULAR OBRIGATÓRIO DE ÁREA

Estudos Estéticos Contemporâneos

Ementa:

Estética e estudos estéticos contemporâneos. Arte e mídia. Modos, espaços e processos de criação, circulação e recepção em mídias contemporâneas. Práticas culturais, ativismo e pensamento decolonial. Arte, corpo e política.

Bibliografia:

- AGAMBEN, G. O que é o contemporâneo? e outros ensaios. Chapecó: Argos, 2009.
- AUMONT, J. Moderno? Por que o cinema se tornou a mais singular das artes. Campinas, Papirus, 2008.
- ARANTES, P. Arte e mídia: perspectivas da estética digital. 2. ed. São Paulo: Ed. Senac, 2012.
- BENJAMIN, W. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- COURTINE, J-J; CORBIN, A.; VIGARELLO, G (orgs.) História do Corpo. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
- CRÍTICA CULTURAL. Palhoça: Universidade do Sul de Santa Catarina, 2006-.
- DATJOURNAL. São Paulo: Universidade Anhembi Morumbi, 2016-.
- FLUSSER, V. O mundo codificado: por uma filosofia do design e da comunicação. São Paulo: Ubu, 2018.
- GUIMARAES, L.; REGO, L. (orgs.). Ações políticas de/para enfrentamentos, resistências e recriações [recurso eletrônico]: Anais [do] XXVIII Congresso Nacional da Federação de Arte/Educadores do Brasil [e] VI Congresso Internacional dos Arte/Educadores. Brasília, DF, 2018.
- GUMBRECHT, H. U. Atmosfera, ambiência, Stimmung: sobre um potencial oculto da literatura. Rio de Janeiro: Contraponto; Ed. PUC-Rio, 2014.
- MACHADO, A. Pré & pós cinema. São Paulo: Papirus, 1997.
- MARTINS, L. M. Performances do tempo espiralar: poéticas do corpo tela. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021.
- MIGNOLO, W (2008). Desobediência epistêmica: A opção decolonial e o significado de identidade em política. Cadernos de Letras da UFF, n. 34, p. 287-324
- RANCIÈRE, J. A partilha do sensível: estética e política. São Paulo: EXO; Editora 34, 2005.

ANEXO III – COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS *ESPECÍFICOS*

Estudos Linguísticos

Ementa:

Filosofia da linguagem e ciências da linguagem. História das ideias linguísticas. Estudos linguísticos contemporâneos

Bibliografia

- ALTHUSSER, L. O que é filosofia. In: ALTHUSSER, L. Sobre a reprodução. Trad. de Guilherme João de Freitas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- BAKHTIN, M. M. Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2009.
- AUROUX, S. A filosofia da linguagem. Trad. de José Horta Nunes. Campinas: Ed. da Unicamp, 1998.
- FREGE, G. Lógica e filosofia da linguagem. São Paulo: Cultrix, 1978.
- JAKOBSON, R. Linguística e comunicação. 20. ed. São Paulo: Cultrix, 2005.
- LINGUAGEM EM (DIS)CURSO. Tubarão: Universidade do Sul de Santa Catarina, 2000-.
- MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (org.). Introdução à lingüística: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez. 3 V.
- NORMAND, C. Convite à lingüística. São Paulo: Contexto, 2009.
- PAVEAU, M. A.; SARFATI, G-E. As grandes teorias da lingüística: da gramática comparada à pragmática. São Carlos: Claraluz, 2006.
- SAUSSURE, F. de. Curso de lingüística geral. 28. ed. São Paulo: Cultrix, 2007.

Estudos Literários

Ementa:

Bases filosóficas da teoria literária. Teoria literária contemporânea. Literatura e linguagem. Conceito de ficção. A morte do autor e a questão da identidade. A leitura crítica do texto literário. Políticas do contemporâneo

Bibliografia:

- AGAMBEN, G. Profanações. São Paulo: Boitempo, 2007.
- ARISTOTELES. Poética. Trad., prefácio, introdução e notas de Eudoro de Sousa. 5. ed. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1998.
- BARTHES, R. O rumor da língua. Trad. de António Gonçalves. Lisboa: Edições 70, 1984
- BENJAMIN, W. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1993.
- BLANCHOT, M. O espaço literário. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.
- COMPAGNON, A. O demônio da teoria: literatura e senso comum. Trad. de Cleonice Pires Barreto Mourão, Consuelo Fortes Santiago. 2.ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.
- COSTA LIMA, L. Teoria da literatura em suas fontes. V. 1-2. São Paulo: Civilização brasileira, 2002.
- CRÍTICA CULTURAL. Palhoça: Universidade do Sul de Santa Catarina, 2006-.
- DELEUZE, G.; GUATTARI, F. Kafka: por uma literatura menor. Rio de Janeiro: Imago, 1977.
- DIDI-HUBERMAN, G. Diante do tempo: história da arte e anacronismo das imagens. Trad. de Márcia Arbex e Vera Casa Nova. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2015.
- FOUCAULT, M. Ditos e escritos III: Estética: literatura e pintura, música e cinema. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.
- SANTIAGO, S. Uma literatura nos trópicos. Ensaios sobre dependência cultural. 2. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2000

Estudos da Arte e da Cultura

Ementa:

Arte e Cultura e conjunções políticas atuais. A alteridade em práticas culturais com enfoque decolonial. Produções artísticas como mobilizadoras simbólicas do cotidiano e das práticas culturais. Processos criativos e os atravessamentos de gênero, classe e raça

Bibliografia:

- BUTLER, J. O sentido e o sujeito. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.
- CASSIRER, E. Ensaio sobre o homem: introdução da filosofia da cultura humana. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.
- DAVIS, A. Mulheres, cultura e política. São Paulo: Boitempo Editorial, 2016.
- DIDI-HUBERMAN, G. O que vemos, o que nos olha. São Paulo: 34, 2010 [1998].
- CRÍTICA CULTURAL. Palhoça: Universidade do Sul de Santa Catarina, 2006-.
- FISCHER, E. A necessidade da arte. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- GIUNTA, A. ¿Cuándo empieza el arte contemporáneo? Buenos Aires: Fundación ArteBA, 2014.
- HOOKS, Bell. Olhares negros: raça e representação. São Paulo: Elefante, 2019.
- MAMMI, Lorenzo. O que resta da arte. São Paulo: Cia das Letras, 2012.
- MBEMBE, Achille. Crítica da razão negra. Trad. Sebastião Nascimento. São Paulo: n-1, 2018.
- MEMORARE. Tubarão: Universidade do Sul de Santa Catarina, 2013-.
- RIVERA, T. Arte e psicanálise 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005

Linguagens Contemporâneas

Ementa:

Contemporaneidade e linguagens das Artes e da Cultura Midiática. Linguagens, artes e tecnologias. Práticas e análise de linguagens nas artes e nas mídias. Abordagens contemporâneas das imagens. Teorias e metodologias para o audiovisual contemporâneo. Linguagens e interações sociais em ambientes digitais.

Bibliografia:

- ALLOA, E. Pensar a imagem. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.
- BEIGUELMAN, G.; LA FERLA, J. Nomadismos tecnológicos. São Paulo: SENAC, 2019.
- CASTELLS, M. A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
- CRARY, J. Técnicas do observador. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.
- CRÍTICA CULTURAL. Palhoça: Universidade do Sul de Santa Catarina, 2006-.
- HALBERSTAM, J. A arte queer do fracasso. Recife: CEPE, 2020.
- JENKINS, H. Cultura da convergência. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.
- MEMORARE. Tubarão: Universidade do Sul de Santa Catarina, 2013-.
- RECUERO, R. A conversação em rede: comunicação mediada pelo computador e redes sociais na internet. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2014.
- SHOHAT, E.; STAM, R. Crítica da imagem eurocêntrica: multiculturalismo e representação. São Paulo: Cosac Naify, 2006
- WOLTON, D. Elogio do grande público: uma crítica da televisão. São Paulo: Ática, 1996.
- XAVIER, I. A experiência do cinema. 2a ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz & Terra, 2018.

Estudos Discursivos

Ementa:

Discurso, texto, polifonia e heterogeneidade. Condições de produção, formação discursiva, ideologia e inconsciente. Sujeito, história e efeitos de sentido. Memória e esquecimentos. Dispositivo teórico e analítico.

Bibliografia:

- ANÁLISE DE DISCURSO EM REDE (Coleção). V. 1-5. Campinas: Pontes.
- AUTHIER-REVUZ, J. Hétérogénéité(s) énonciative(s). *Langages*, Paris, n. 73, p. 98-11, mars 1984.
- GRIGOLETTO, E.; DE NARDI, F. S.; SILVA SOBRINHO, H. F. Coleção SEAD. V 1-3.
- INDURSKY, F.; LEANDRO-FERREIRA, M. C.; MITTMANN, S. Coleção SEAD, V 1-4.
- LINGUAGEM EM (DIS)CURSO. Tubarão: Universidade do Sul de Santa Catarina, 2000-.
- OLIVEIRA, G. A.; NOGUEIRA, L. (orgs.) Encontros na análise de discurso: efeitos de sentidos entre continentes. Campinas: Ed. da Unicamp, 2019.
- ORLANDI, E. P. (org.). *Análise de discurso: Michel Pêcheux*. Campinas: Pontes, 2011.
- ORLANDI, E. P. *A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso*. 6. ed. Campinas: Pontes, 2011.
- ORLANDI, E. P. *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. 6. ed. Campinas: Pontes, 2005.
- PÊCHEUX, M. *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. Campinas: Ed. da Unicamp, 1988.

Estudos Enunciativos

Ementa:

Teorias da enunciação. Subjetividade e intersubjetividade. Locutor, enunciador e sujeito. Interação e interlocução. Enunciação, argumentação e discurso. Texto, contexto, acontecimento e espaço de enunciação

Bibliografia:

- AUSTIN, J. L. *Quando dizer é fazer: palavras e ação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990. (Série Discurso Psicanalítico).
- BAKHTIN, Bakhtin. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BENVENISTE, Émile. *Problemas de linguística geral I*. Campinas: Pontes, 1988.
- DUCROT, Oswald. *O dizer e o dito*. Campinas: Pontes Editores, 1987.
- FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.
- GRICE, H. P. *Lógica e conversação*. In: DASCAL, M. (org.). *Fundamentos metodológicos da linguística*. V. 4. Pragmática. Campinas: Unicamp, 1982. p. 81-104.
- GALLO, Solange Leda. *Autoria: questão enunciativa ou discursiva? Linguagem em (Dis)curso*, Tubarão, v. 1, n. 2, p. 1-3, jan/jun, 2001.
- GUIMARÃES, Eduardo. *Semântica, enunciação e sentido*. Campinas: Pontes, 2018.
- LEVINSON, S. *Pragmática*. 2. ed. Trad. de Luis Carlos Borges e Aníbal Mari. São Paulo: Martins Fontes, 2020.
- MAINGUENEAU, Dominique. *Cenas da enunciação*. Trad. de Sírio Possenti e Maria Cecília Pérez de Souza-e-Silva. São Paulo: Parábola, 2008.
- NORMAND, Claudine. *Convite à linguística*. Org. de Valdir do Nascimento Flores e Leci Borges Barbisan. Trad. de Cristina de Campos Velho Birck et al. São Paulo: Contexto, 2009.

ANEXO IV – COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS *ESPECÍFICOS*

Tópicos em Estudos de Quadrinhos

Ementa:

Teorias das histórias em quadrinhos enquanto método de leitura das imagens e das textualidades. Estética, linguagem e cultura das imagens e textos articulados em sequencialidade e simultaneidade. Morfologias do pensamento, registros materiais e regimes da arte dos quadrinhos.

Bibliografia:

AHMED, M. Openness of Comics: Generating Meaning within Flexible Structures. Jackson: University Press of Mississippi, 2016.

BEATY, B. Comics vs Art. Toronto: University of Toronto, 2012.

BEATY, B.; MILLER, A. (orgs.). The French Comics Theory Reader. Leuven: Leuven University, 2014.

CRÍTICA CULTURAL. Palhoça: Universidade do Sul de Santa Catarina, 2006-.

GABILLIET, J-P. Of Comics and Men: A Cultural History of American Comic Books. Jackson: University of Mississippi, 2010.

GRAVETT, P. Mangá: como o japão reinventou os quadrinhos. São Paulo: Conrad, 2006.

GROENSTEEN, T. O sistema dos quadrinhos. Nova Iguazu: Marsupial, 2015.

MAZUR, D.; DANNER, A. Quadrinhos: história moderna de uma arte global. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

MEMORARE. Tubarão: Universidade do Sul de Santa Catarina, 2013-.

SMOLDEREN, T. The Origins of Comics: From William Hogarth to Winsor McCay. Jackson: University of Mississippi, 2014.

Seminários em Estudos de Quadrinhos

Ementa:

Qualificação de projeto de dissertação em estudos de quadrinhos. Desenvolvimento do estado de arte e de aspectos epistemológicos e metodológicos da dissertação considerando interfaces com teorias e objetos de investigação.

Bibliografia:

Bibliografia estabelecida conforme projetos de pesquisa

Seminários Avançados em Estudos de Quadrinhos I

Ementa:

Desenvolvimento de leituras considerando estado de arte e interfaces epistemológicas e metodológicas conforme os objetos de investigação dos estudantes. Elaboração e qualificação de projeto de tese em estudos de quadrinhos.

Bibliografia:

Bibliografia estabelecida conforme projetos de pesquisa

Seminários Avançados em Estudos de Quadrinhos II

Ementa:

Desenvolvimento de pesquisa específica destinada a contribuir para a consecução da tese de doutorado considerando estado de arte e interfaces epistemológicas e metodológicas conforme

os objetos de investigação dos estudantes. Elaboração e qualificação de ensaio, artigo ou capítulo de livro em estudos de quadrinhos.

Bibliografia:

Bibliografia estabelecida conforme projetos de pesquisa

Tópicos em Estética e Política na Contemporaneidade

Ementa:

Pesquisa sobre as relações entre estética e política. Problematização de binarismos fundacionais da cultura ocidental: eu e outro, humano e inumano, natureza e cultura, homem e mulher. Desconstrução, descentramento do sujeito e identidade. Pensamento binário e colonialidade. Pós-colonialismo e decolonialismo. Concepções não-dicotômicas de mundo e contra-antropologia.

Bibliografia:

BUTLER, J. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

CRÍTICA CULTURAL. Palhoça: Universidade do Sul de Santa Catarina, 2006-.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2011.

DERRIDA, J. A Escritura e a diferença. Trad. de Maria Beatriz Marques Nizza da Silva. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1995.

GROSGUÉL, R. A estrutura do conhecimento nas universidades ocidentalizadas: racismo/sexismo epistêmico e os quatro genocídios/epistemicídios do longo século XVI. Soc. Estado, v. 31, n. 1, jan./abr. 2016. (Dossiê: Decolonialidade e Perspectiva Negra).

HOLLANDA, H. B. de (org.). Pensamento feminista: conceitos fundamentais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019. p. 356-377.

KOPENAWA, D.; ALBERT, B. A queda do céu. Trad. de Beatriz Perrone-Moisés São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

KRENAK, A. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

NANCY, J-L. Ser singular plural. Trad. de Antonio Tudela Sancho. Madrid: Arena, 2006.

RANCIÈRE, Jacques. Partilha do sensível. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2009.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. Metafísicas canibais: elementos para uma antropologia pós-estrutural. São Paulo: Cosac Naify, 2015.

Seminários em Estética e Política na Contemporaneidade

Ementa:

Qualificação de projeto de dissertação em Estética e Política na Contemporaneidade. Desenvolvimento do estado de arte e de aspectos epistemológicos e metodológicos da dissertação considerando interfaces com teorias e objetos de investigação.

Bibliografia:

Bibliografia estabelecida conforme projetos de pesquisa

Seminários Avançados em Estética e Política na Contemporaneidade I

Ementa:

Desenvolvimento de leituras considerando estado de arte e interfaces epistemológicas e metodológicas conforme os objetos de investigação dos estudantes. Elaboração e qualificação de projeto de tese em Estética e Política na Contemporaneidade.

Bibliografia:

Bibliografia estabelecida conforme projetos de pesquisa

Seminários Avançados em Estética e Política na Contemporaneidade II

Ementa:

Desenvolvimento de pesquisa específica destinada a contribuir para a consecução da tese de doutorado considerando estado de arte e interfaces epistemológicas e metodológicas conforme os objetos de investigação dos estudantes. Elaboração e qualificação de ensaio, artigo ou capítulo de livro em Estética e Política na Contemporaneidade.

Bibliografia:

Bibliografia estabelecida conforme projetos de pesquisa

Tópicos em Discurso, Democracia e Memória

Ementa:

Discurso político. Língua de estado. Memória. Esquecimentos. Democracia. Educação democrática.

Bibliografia:

CONEIN, B.; COURTINE, J-J.; GADET, F.; MARANDIN, J-M.; PÊCHEUX, M. (orgs.). *Materialidades Discursivas*. Campinas: Ed. da Unicamp, 2016.

DALTOÉ, A. S. Déjà-vu e rendez-vous: os atravessamentos da memória no fazer do analista de discurso. In: FLORES, G. B.; NECKEL, N. R. M.; GALLO, S. L.; LAGAZZI, S.; PFEIFFER, C. C.; ZOPPI-FONTANA, M. G. (orgs.). *Análise de discurso em rede: cultura e mídia*. V. 4. Campinas: Pontes, 2019. p. 9-374.

PÊCHEUX, M. *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. Campinas: Ed. Da Unicamp, 1988.

LAVAL, C. *A escola não é uma empresa: o neoliberalismo em ataque ao ensino público*. São Paulo: Boitempo, 2019.

LINGUAGEM EM (DIS)CURSO. Tubarão: Universidade do Sul de Santa Catarina, 2000-.

ORLANDI, E. P. *Análise de Discurso: Michel Pêcheux*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011.

ORLANDI, E. P. Volatilidade da interpretação: política, imaginário e fantasia. *Cadernos de Linguística*, v. 2, n. 1, p. 01-15, 2021.

RANCIÈRE, J. *O desentendimento: política e filosofia*. São Paulo: Ed. 34, 1996.

SAFATLE, W.; SILVA JUNIOR, N.; DUNKER, C. (orgs.). *Neoliberalismo como gestão do sofrimento psíquico*. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

ROBIN, Régine. *A memória saturada*. Campinas: Ed. da Unicamp, 2016.

Seminários em Discurso, Democracia e Memória

Ementa:

Qualificação de projeto de dissertação em Discurso, Democracia e Memória. Desenvolvimento do estado de arte e de aspectos epistemológicos e metodológicos da dissertação considerando interfaces com teorias e objetos de investigação.

Bibliografia:

Bibliografia estabelecida conforme projetos de pesquisa

Seminários Avançados em Discurso, Democracia e Memória I

Ementa:

Desenvolvimento de leituras considerando estado de arte e interfaces epistemológicas e metodológicas conforme os objetos de investigação dos estudantes. Elaboração e qualificação de projeto de tese em Discurso, Democracia e Memória.

Bibliografia:

Bibliografia estabelecida conforme projetos de pesquisa

Seminários Avançados em Discurso, Democracia e Memória II

Ementa:

Desenvolvimento de pesquisa específica destinada a contribuir para a consecução da tese de doutorado considerando estado de arte e interfaces epistemológicas e metodológicas conforme os objetos de investigação dos estudantes. Elaboração e qualificação de ensaio, artigo ou capítulo de livro em Discurso, Democracia e Memória.

Bibliografia:

Bibliografia estabelecida conforme projetos de pesquisa

Tópicos em Leitura Literária e Formação do Leitor

Ementa:

Leitura: recepção e influência. A leitura do texto literário (imaginação, criticidade, construção de conhecimento). Leitura literária e ensino da literatura: dilemas contemporâneos. Formação do leitor literário na escola e o papel do mediador.

Bibliografia:

BLANCHOT, M. Ler. In: BLANCHOT, M. O espaço literário. Trad. de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Rocco, 2011. p.191-197.

CANDIDO, A. O direito à literatura. In: CANDIDO, A. Vários escritos. Rio de Janeiro; São Paulo: Ouro sobre azul; Duas cidades, 2004. p.169-191.

COMPAGNON, A. Literatura para quê? Trad. de Laura Taddei Brandini. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2009.

COMPAGNON, A. O leitor. In: COMPAGNON, A. O demônio da teoria. Trad. de Cleonice P. B. Mourão e Consuelo F. Santiago. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001. p.139-164

CRÍTICA CULTURAL. Palhoça: Universidade do Sul de Santa Catarina, 2006.

ECO, U. Bosques Possíveis. In: ECO, U. Seis passeios pelos bosques da ficção. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

FREIRE, P. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 46 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

ISER, W. A interação do texto com o leitor. In: LIMA, Luiz Costa (org.) A literatura e o leitor: textos de estética da recepção. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. p. 83-132.

PETIT, M. A arte de ler ou como resistir à diversidade. São Paulo: Ed. 34, 2009.

PETIT, M. Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva. São Paulo: Ed. 34, 2008.

ZILBERMAN, R. Estética da recepção e história da literatura. São Paulo: Ática, 1989.

Seminários em Leitura Literária e Formação do Leitor

Ementa:

Qualificação de projeto de dissertação em Leitura Literária e Formação do Leitor. Desenvolvimento do estado de arte e de aspectos epistemológicos e metodológicos da dissertação considerando interfaces com teorias e objetos de investigação.

Bibliografia:

Bibliografia estabelecida conforme projetos de pesquisa

Seminários Avançados em Leitura Literária e Formação do Leitor I

Ementa:

Desenvolvimento de leituras considerando estado de arte e interfaces epistemológicas e metodológicas conforme os objetos de investigação dos estudantes. Elaboração e qualificação de projeto de tese em Leitura Literária e Formação do Leitor.

Bibliografia:

Bibliografia estabelecida conforme projetos de pesquisa

Seminários Avançados em Leitura Literária e Formação do Leitor II

Ementa:

Desenvolvimento de pesquisa específica destinada a contribuir para a consecução da tese de doutorado considerando estado de arte e interfaces epistemológicas e metodológicas conforme os objetos de investigação dos estudantes. Elaboração e qualificação de ensaio, artigo ou capítulo de livro em Leitura Literária e Formação do Leitor.

Bibliografia:

Bibliografia estabelecida conforme projetos de pesquisa

Tópicos em Pragmática Cognitiva

Ementa:

Pragmática: comunicação e cognição. Teoria da relevância: inferência e relevância; relevância ótima e compreensão; relevância e comunicação verbal. Teoria de conciliação de metas: princípios e arquitetura descritivo-explanatória. Pesquisa em Pragmática Cognitiva.

Bibliografia:

RAUEN, F. J. Como a teoria de conciliação de metas descreve e explica um pedido de informação. *Muitas Vozes*, Ponta Grossa, v. 10, p. 1-17, e-2119678, 2021.

RAUEN, F. J. For a goal conciliation theory: ante-factual abductive hypotheses and proactive modelling. *Linguagem em (Dis)curso*, Tubarão, SC, v. 14, n. 3, p. 595-615, set./dez. 2014.

RAUEN, F. J. Processos interacionais discente/docente em espaço virtual de aprendizagem: análise com base na teoria da relevância. *Scripta*, v. 12, p. 190-217, 2009.

RAUEN, F. J.; COSTA, J. C. da; YUS, F. (Org.). *Linguagem em (Dis)curso*, v. 14, n. 3, Tubarão, Ed. da Unisul, 2014. Dossiê sobre Teoria da Relevância

RAUEN, F. J.; SILVEIRA, J. R. C. da (Org.). *Linguagem em (Dis)curso*, v. 5, n. esp., Tubarão, Ed. da Unisul, 2005. Número especial sobre Teoria da Relevância.

SILVEIRA, J. R. C. da; FELTES, H. P. de M. *Pragmática e cognição: a textualidade pela relevância*. 3. ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2002.

SPERBER, D; WILSON, D. *Relevância: comunicação e cognição*. Lisboa: Fundação Galouste Gulbenkian, 2001.

WILSON, D. *Pragmatic theory*. London: University College, 2004. Trad. livre de Fábio José Rauen. Disponível em: <http://www.phon.uol.ac.uk/home/pragtheory>. Acesso em: 15 mar. 2005.

Seminários em Pragmática Cognitiva

Ementa:

Qualificação de projeto de dissertação em Pragmática Cognitiva. Desenvolvimento do estado de arte e de aspectos epistemológicos e metodológicos da dissertação considerando interfaces com teorias e objetos de investigação.

Bibliografia:

Bibliografia estabelecida conforme projetos de pesquisa

Seminários Avançados em Pragmática Cognitiva I

Ementa:

Desenvolvimento de leituras considerando estado de arte e interfaces epistemológicas e metodológicas conforme os objetos de investigação dos estudantes. Elaboração e qualificação de projeto de tese em Pragmática Cognitiva.

Bibliografia:

Bibliografia estabelecida conforme projetos de pesquisa

Seminários Avançados em Pragmática Cognitiva II

Ementa:

Desenvolvimento de pesquisa específica destinada a contribuir para a consecução da tese de doutorado considerando estado de arte e interfaces epistemológicas e metodológicas conforme os objetos de investigação dos estudantes. Elaboração e qualificação de ensaio, artigo ou capítulo de livro em Pragmática Cognitiva.

Bibliografia:

Bibliografia estabelecida conforme projetos de pesquisa

Tópicos em Imaginário, Imagens e Narrativas

Ementa:

Imaginário Social no cotidiano contemporâneo e suas relações com a cultura e a mídia. Noções gerais: *schème*, arquétipo, símbolo e mito. Regimes de Imagem. Recorrência simbólica, bacia semântica e trajeto antropológico. Pesquisa em Imaginário, Imagens e Narrativas.

Bibliografia:

CRÍTICA CULTURAL. Palhoça: Universidade do Sul de Santa Catarina, 2006-.

DURAND, G. O imaginário: ensaio acerca das ciências e da filosofia da imagem. 3. ed. Rio de Janeiro: Difel, 2004.

FERREIRA-SANTOS, M.; ALMEIDA, R. de. Aproximações ao imaginário: bússola de investigação poética. São Paulo: Képos, 2012.

LINS, E. S.; MORAES, H. J. P. Mídia, cotidiano e imaginário. João Pessoa: Ed. da UFPB, 2019.

MEMORARE. Tubarão: Universidade do Sul de Santa Catarina, 2013-.

SILVA, J. M. da. As tecnologias do imaginário. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2006.

SILVA, J. M. da. Diferença e descobrimento. O que é imaginário? (A hipótese do excedente de significação). Porto Alegre: Sulina, 2017.

Seminários em Imaginário, Imagens e Narrativas

Ementa:

Qualificação de projeto de dissertação em Imaginário, Imagens e Narrativas. Desenvolvimento do estado de arte e de aspectos epistemológicos e metodológicos da dissertação considerando interfaces com teorias e objetos de investigação.

Bibliografia:

Bibliografia estabelecida conforme projetos de pesquisa

Seminários Avançados em Imaginário, Imagens e Narrativas I

Ementa:

Desenvolvimento de leituras considerando estado de arte e interfaces epistemológicas e metodológicas conforme os objetos de investigação dos estudantes. Elaboração e qualificação de projeto de tese em Imaginário, Imagens e Narrativas.

Bibliografia:

Bibliografia estabelecida conforme projetos de pesquisa

Seminários Avançados em Imaginário, Imagens e Narrativas II

Ementa:

Desenvolvimento de pesquisa específica destinada a contribuir para a consecução da tese de doutorado considerando estado de arte e interfaces epistemológicas e metodológicas conforme os objetos de investigação dos estudantes. Elaboração e qualificação de ensaio, artigo ou capítulo de livro em Imaginário, Imagens e Narrativas.

Bibliografia:

Bibliografia estabelecida conforme projetos de pesquisa

Tópicos em Discurso, Tecnologia e Política

Ementa:

Discurso político e discurso ordinário. Arquivo, sujeito e tecnologia. Automatização, informatização. Espaços enunciativos informatizados. Algoritmos e processos de normatização e mediação. Comunicação e sociedade. Digitalização do cotidiano. Espaço público e espaço privado. Materialismo e massas digitais. Rumor e efeito-rumor. Pesquisa e formação em discurso, tecnologia e política.

Bibliografia:

- ADORNO, G. Algoritmizar a língua? automatização, informatização, materialismo discursivo. *Línguas e Instrumentos Linguísticos*, Campinas, v. 22, n. 44, p. 172-195, jun./dez. 2019.
- COURTINE, J.-J. Análise do discurso político: o discurso comunista endereçado aos cristãos. Trad. de Christina de Campos Velho Birck et al. São Carlos: EDUFSCAR, 2009.
- DUNKER, C. I. L. Lacan e a democracia: clínica e crítica em tempos sombrios. Rio de Janeiro: Boitempo, 2022.
- GALLO, S. L. Sobre a normatização vigilante dos discursos mediados. In: V LAVIT'S, 2018, Santiago. Anais V Simpósio Internacional LAVITS: Vigilância, Democracia e Privacidade na América Latina: vulnerabilidades e resistências. Santiago: Universidade do Chile, p. 426-438, 2018.
- HOUDREMONT, C. Rumeur et psychologie des foules : problèmes définitionnels et analyse comparative des mécanismes de transmission de la rumeur et de la psychologie des foules. Louvain-la-Neuve: Université de Louvain-la-Neuve, 1999.
- LINGUAGEM EM (DIS)CURSO. Tubarão: Universidade do Sul de Santa Catarina, 2000-.
- ORLANDI, E. P. Volatilidade da interpretação: política, imaginário e fantasia. *Cadernos de Linguística*, v. 2, n. 1, p. 1-20, 2015.
- PÊCHEUX, M. As massas populares são um Objeto Inanimado? In: PÊCHEUX, M. Análise de Discurso: Michel Pêcheux. Textos selecionados por Eni Puccinelli Orlandi. Trad. de Suzzi Lagazzi Campinas: Pontes, 2011. p. 251-273.
- PÊCHEUX, M. O discurso: estrutura ou acontecimento. 7. ed. Trad. de Eni Puccinelli Orlandi. Campinas: Pontes, 2002.
- RANCIÈRE, J. O ódio à democracia. Trad. de Mariana Echalar. São Paulo: Boitempo, 2014.
- SOLANO, E (org.). O ódio como política: a reinvenção das direitas no Brasil. São Paulo: Boitempo, 2018. (Coleção : Tinta Vermelha).

Seminários em Discurso, Tecnologia e Política

Ementa:

Qualificação de projeto de dissertação em Discurso, Tecnologia e Política. Desenvolvimento do estado de arte e de aspectos epistemológicos e metodológicos da dissertação considerando interfaces com teorias e objetos de investigação.

Bibliografia:

Bibliografia estabelecida conforme projetos de pesquisa

Seminários Avançados em Discurso, Tecnologia e Política I

Ementa:

Desenvolvimento de leituras considerando estado de arte e interfaces epistemológicas e metodológicas conforme os objetos de investigação dos estudantes. Elaboração e qualificação de projeto de tese em Discurso, Tecnologia e Política.

Bibliografia:

Bibliografia estabelecida conforme projetos de pesquisa

Seminários Avançados em Discurso, Tecnologia e Política II

Ementa:

Desenvolvimento de pesquisa específica destinada a contribuir para a consecução da tese de doutorado considerando estado de arte e interfaces epistemológicas e metodológicas conforme os objetos de investigação dos estudantes. Elaboração e qualificação de ensaio, artigo ou capítulo de livro em Discurso, Tecnologia e Política.

Bibliografia:

Bibliografia estabelecida conforme projetos de pesquisa

Tópicos em Memória e Relações de Consumo

Ementa:

Estudos de memória. Memória, mídia e literatura. A memória afetiva, comportamento e mercado. Memória e consumo. Marketing e neurociência.

Bibliografia:

ASSMANN, A. Espaços da recordação: formas e transformações da memória cultural. Campinas: Ed. Unicamp, 2011.

CAMARGO, P. Neuromarketing: a nova pesquisa de comportamento do consumidor. São Paulo : Atlas, 2013.

CRÍTICA CULTURAL. Palhoça: Universidade do Sul de Santa Catarina, 2006-.

HALBWACHS, M. A memória coletiva. São Paulo: Centauro, 2003.

HUYSEN, A. Seduzidos pela memória: arquitetura, monumentos, mídia. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.

KOTLER, P.; KARTAJAYA, H.; SETIAWAN, I. Marketing 5.0: tecnologias para a humanidade. Tradução: André Fontenelle. Rio de Janeiro: Sextante, 2021.

LE BRETON, D. As paixões ordinárias: antropologia das emoções. Petrópolis: Vozes, 2009.

LINDSTROM, Martin. A lógica do consumo: verdades e mentiras sobre por que compramos. Trad. de Marcello Lino. Rio de Janeiro: Harper Collins Brasil, 2018.

MEMORARE. Tubarão: Universidade do Sul de Santa Catarina, 2013-.

TEDESCO, João Carlos. Nas cercanias da memória: temporalidades, experiência e narração. Passo Fundo: Ed. Universidade do Passo Fundo, 2014.

Seminários em Memória e Relações de Consumo

Ementa:

Qualificação de projeto de dissertação em Memória e Relações de Consumo. Desenvolvimento do estado de arte e de aspectos epistemológicos e metodológicos da dissertação considerando interfaces com teorias e objetos de investigação.

Bibliografia:

Bibliografia estabelecida conforme projetos de pesquisa

Seminários Avançados em Memória e Relações de Consumo I

Ementa:

Desenvolvimento de leituras considerando estado de arte e interfaces epistemológicas e metodológicas conforme os objetos de investigação dos estudantes. Elaboração e qualificação de projeto de tese em Memória e Relações de Consumo.

Bibliografia:

Bibliografia estabelecida conforme projetos de pesquisa

Seminários Avançados em Memória e Relações de Consumo II

Ementa:

Desenvolvimento de pesquisa específica destinada a contribuir para a consecução da tese de doutorado considerando estado de arte e interfaces epistemológicas e metodológicas conforme os objetos de investigação dos estudantes. Elaboração e qualificação de ensaio, artigo ou capítulo de livro em Memória e Relações de Consumo.

Bibliografia:

Bibliografia estabelecida conforme projetos de pesquisa

Tópicos em Linguagem e Psicanálise

Ementa:

Relações entre linguagem e psicanálise. A constituição do sujeito em psicanálise atravessada pela linguagem. Estruturação do sujeito do inconsciente pela linguagem nos seus aspectos imaginários, simbólicos e reais. Pesquisa em Linguagem e Psicanálise.

Bibliografia:

HARARI, R. O que acontece no ato analítico? A experiência da psicanálise. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2001.

LACAN, J. Escritos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

LACAN, J. O seminário, livro 11: Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.

LACAN, J. O seminário, livro 01: Os escritos técnicos de Freud. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

LACAN, J. O seminário, livro 06: o desejo e sua interpretação. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2016.

LINGUAGEM EM (DIS)CURSO. Tubarão: Universidade do Sul de Santa Catarina, 2000.

MALISKA, M. E. Gozo(s): do sintoma ao sinthome. Campinas: Pontes, 2017.

VANIER, A. Lacan. São Paulo: Estação liberdade, 2005.

Seminários em Linguagem e Psicanálise

Ementa:

Qualificação de projeto de dissertação em Linguagem e Psicanálise. Desenvolvimento do estado de arte e de aspectos epistemológicos e metodológicos da dissertação considerando interfaces com teorias e objetos de investigação.

Bibliografia:

Bibliografia estabelecida conforme projetos de pesquisa

Seminários Avançados em Linguagem e Psicanálise I

Ementa:

Desenvolvimento de leituras considerando estado de arte e interfaces epistemológicas e metodológicas conforme os objetos de investigação dos estudantes. Elaboração e qualificação de projeto de tese em Linguagem e Psicanálise.

Bibliografia:

Bibliografia estabelecida conforme projetos de pesquisa

Seminários Avançados em Linguagem e Psicanálise II

Ementa:

Desenvolvimento de pesquisa específica destinada a contribuir para a consecução da tese de doutorado considerando estado de arte e interfaces epistemológicas e metodológicas conforme os objetos de investigação dos estudantes. Elaboração e qualificação de ensaio, artigo ou capítulo de livro em Linguagem e Psicanálise.

Bibliografia:

Bibliografia estabelecida conforme projetos de pesquisa

Tópicos em Linguagem, Arte e Sociedade

Ementa:

Artivismo. Arte e política. A política das artes. O sensível, o social, o histórico e o institucional tramados na linguagem. O poético, o poiético e o político na relação linguagem-arte-sociedade.

Bibliografia:

AGAMBEN, G. O homem sem conteúdo. Trad. de Claudio Oliveira. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012 (1974).

CAUQUELIN, A. Arte Contemporânea: uma introdução. Trad. de Rejane Janowitz. São Paulo: Martins Fontes, 2005(1992).

CRÍTICA CULTURAL. Palhoça: Universidade do Sul de Santa Catarina, 2006-.

DIDI-HUBERMAN G. Sobre o fio. Trad. de Fernando Scheibe. Desterro [Florianópolis: Cultura e Barbárie, 2019(2013)].

EVARISTO, C. Becos da memória. Rio de Janeiro: Pallas, 2017

FOUCAULT, M. Estética: literatura e pintura, música e cinema (dit e escrit III). Organização e seleção dos textos Manoel Barros da Motta. Trad. Inês Autran Dourado Barbosa. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001(1970).

GARRAMUÑO, F. Frutos estranhos: sobre a inespecificidade na estética contemporânea. Trad. de Carlos Nougé. Rio de Janeiro, Rocco, 2014.

MESQUITA, A. Insurgências Poéticas: Arte Ativista e ação coletiva. São Paulo: Annablume, 2011

RANCIÈRE, J. O espectador emancipado. Trad. de Ivone C. Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2012 (2008)

VÁZQUEZ, A. S. As ideias estéticas de Marx. Trad. de Carlos Nelson Coutinho. 3. ed. São Paulo: Expressão popular, 2011(1965).

Seminários em Linguagem, Arte e Sociedade

Ementa:

Qualificação de projeto de dissertação em Linguagem, Arte e Sociedade. Desenvolvimento do estado de arte e de aspectos epistemológicos e metodológicos da dissertação considerando interfaces com teorias e objetos de investigação.

Bibliografia:

Bibliografia estabelecida conforme projetos de pesquisa

Seminários Avançados em Linguagem, Arte e Sociedade I

Ementa:

Desenvolvimento de leituras considerando estado de arte e interfaces epistemológicas e metodológicas conforme os objetos de investigação dos estudantes. Elaboração e qualificação de projeto de tese em Linguagem, Arte e Sociedade.

Bibliografia:

Bibliografia estabelecida conforme projetos de pesquisa

Seminários Avançados em Linguagem, Arte e Sociedade II

Ementa:

Desenvolvimento de pesquisa específica destinada a contribuir para a consecução da tese de doutorado considerando estado de arte e interfaces epistemológicas e metodológicas conforme os objetos de investigação dos estudantes. Elaboração e qualificação de ensaio, artigo ou capítulo de livro em Linguagem, Arte e Sociedade.

Bibliografia:

Bibliografia estabelecida conforme projetos de pesquisa

Tópicos em Estudos da Imagem e do Cinema

Ementa:

Quadros teóricos e metodológicos para o entendimento e problematização do status da imagem e do cinema na contemporaneidade. Transformações das correntes teóricas da imagem e do cinema. As interrelações entre cinema e outras formas artísticas.

Bibliografia:

ANDREW, J. D. As principais teorias do cinema: uma introdução. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

AUMONT, J. As teorias dos cineastas. Campinas: Papirus, 2012.

BAZIN, A. O que é cinema? São Paulo: Cosac Naif, 2014.

BENJAMIN, W. [et al]. Benjamin e a obra de arte: técnica, imagem, percepção. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

BRENEZ, N. O estado do cinema 2021, por Nicole Brenez. Trad. de Marcelo Ribeiro. 2022. Disponível em: <https://incinerrante.com/textos/o-estado-do-cinema-2021-nicole-brenez/>.

COMOLLI, J-L. Ver e poder – A inocência perdida: cinema, televisão, ficção, documentário. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008.

CRÍTICA CULTURAL. Palhoça: Universidade do Sul de Santa Catarina, 2006-.

ELSAESSER, T.; HAGENER, M. Teoria do cinema: uma introdução através dos sentidos. Campinas: Papirus, 2018.

HOLANDA, K. (org.). Mulheres de cinema. Rio de Janeiro: Numa Editora, 2019.

HOOKS, B. Olhares negros: raça e representação. Trad. de Stephanie Borges. São Paulo: Ed. Elefante, 2019.

RAMOS, F. P. Teoria contemporânea do cinema. V. 1. São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2005.

Seminários em Estudos da Imagem e do Cinema

Ementa:

Qualificação de projeto de dissertação em Estudos da Imagem e do Cinema . Desenvolvimento do estado de arte e de aspectos epistemológicos e metodológicos da dissertação considerando interfaces com teorias e objetos de investigação.

Bibliografia:

Bibliografia estabelecida conforme projetos de pesquisa

Seminários Avançados em Estudos da Imagem e do Cinema I

Ementa:

Desenvolvimento de leituras considerando estado de arte e interfaces epistemológicas e metodológicas conforme os objetos de investigação dos estudantes. Elaboração e qualificação de projeto de tese em Estudos da Imagem e do Cinema .

Bibliografia:

Bibliografia estabelecida conforme projetos de pesquisa

Seminários Avançados em Estudos da Imagem e do Cinema II

Ementa:

Desenvolvimento de pesquisa específica destinada a contribuir para a consecução da tese de doutorado considerando estado de arte e interfaces epistemológicas e metodológicas conforme os objetos de investigação dos estudantes. Elaboração e qualificação de ensaio, artigo ou capítulo de livro em Estudos da Imagem e do Cinema .

Bibliografia:

Bibliografia estabelecida conforme projetos de pesquisa

Tópicos em Discurso e Narrativa

Ementa:

Discurso, gênero discursivo e enunciado. Sujeitos, enunciadores e personagens. Narrativa e enredo. Narratividade. Contexto. Produção e Circulação. Transfiguração. Imagem.

Bibliografia:

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. Trad. de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 261-306.

BRAIT, B. (org.). Bakhtin: outros conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2010.

GENETTE, G. Discurso da narrativa. 3. ed. Lisboa: Ed. Veja, 1989.

LINGUAGEM EM (DIS)CURSO. Tubarão: Universidade do Sul de Santa Catarina, 2000-.

MACHADO, I. Gêneros discursivos. In: BRAIT, B. (org.). Bakhtin: conceitos-chave. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

MAINGUENEAU, D. Cenas da Enunciação. Trad. de Sírio Possenti, Maria Cecília P´rez de Souza-e-Silva. São Paulo: Parábola, 2008.

ORLANDI, Eni. P. Eu, Tu, Ele: discurso e real da história. Campinas: Pontes, 2017.

SIEBERT, S. Transfiguração: o movimento dos sentidos entre a escrita e a imagem. In: FLORES, G. B.; NECKEL, N. R. M.; GALLO, S. L. (orgs.). Análise de Discurso em rede: cultura e mídia. V. 1. Campinas: Pontes, 2015.

SOUZA, T. C. C. Discurso e imagem: perspectivas de análise do não verbal. Ciberlegenda, Rio de Janeiro, n. 1, 1998.

Seminários em Discurso e Narrativa

Ementa:

Qualificação de projeto de dissertação em Discurso e Narrativa. Desenvolvimento do estado de arte e de aspectos epistemológicos e metodológicos da dissertação considerando interfaces com teorias e objetos de investigação.

Bibliografia:

Bibliografia estabelecida conforme projetos de pesquisa

Seminários Avançados em Discurso e Narrativa I

Ementa:

Desenvolvimento de leituras considerando estado de arte e interfaces epistemológicas e metodológicas conforme os objetos de investigação dos estudantes. Elaboração e qualificação de projeto de tese em Discurso e Narrativa.

Bibliografia:

Bibliografia estabelecida conforme projetos de pesquisa

Seminários Avançados em Discurso e Narrativa II

Ementa:

Desenvolvimento de pesquisa específica destinada a contribuir para a consecução da tese de doutorado considerando estado de arte e interfaces epistemológicas e metodológicas conforme os objetos de investigação dos estudantes. Elaboração e qualificação de ensaio, artigo ou capítulo de livro em Discurso e Narrativa.

Bibliografia:

Bibliografia estabelecida conforme projetos de pesquisa

Tópicos em Autoria e Discursos no Digital

Ementa:

Produção e divulgação de conhecimento em espaços enunciativos informatizados. Redes sociais e agenciamento. Direito autoral, efeito-autor, função-autor, composição autoral. Leitor (efeito) e formações imaginárias. Imbricação de materialidades significantes. Prática técnica e política: processos de normatização e de midiaticização. Materialidade digital, arquivo e forma-discurso de escritorialidade.

Bibliografia:

ADORNO DE OLIVEIRA, G. Discursos sobre o eu na composição autoral dos vlogs. 2015. 170 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2015.

GALLO, S. L.; SILVEIRA, J. da. Forma-discurso de escritorialidade: processos de normatização e legitimação. In: Gallo, S. L.; Flores, G. B.; Neckel, N. M.; Lagazzi, S.; Pfeiffer, C. C.; Zoppi-Fontana, M. (orgs.). *Análise de Discurso em Rede: Cultura e Mídia*. V. 3. Campinas: Pontes, 2017. p. 171-194.

GUIMARÃES, Eduardo. *Semântica, enunciação e sentido*. Campinas: Pontes, 2018.

LAGAZZI, S. *Análise de discurso: a materialidade significativa na história*. In: (Org.) DI RENZO, A. et al. *Linguagem, história e memória – discursos em movimento*. Campinas: Pontes, 2011.

LINGUAGEM EM (DIS)CURSO. Tubarão: Universidade do Sul de Santa Catarina, 2000-.

ORLANDI, E. *Discurso e texto*. 6. ed. Campinas: Ed. Unicamp; Cortez Ed., 2001.

PÊCHEUX, M. *Ler o arquivo hoje*. In: ORLANDI, E. (org.) *Gestos de Leitura*. Campinas: Ed. Unicamp, 1994.

PEQUENO, V. *Tecnologia e esquecimento: uma crítica a representações universais de linguagem*. Campinas: Pontes, 2020.

SILVEIRA, S. A. da. *Marco civil e proteção da privacidade*. *ComCiência*, Campinas, n. 158, maio 2014.

Seminários em Autoria e Discursos no Digital

Ementa:

Qualificação de projeto de dissertação em Autoria e Discursos no Digital. Desenvolvimento do estado de arte e de aspectos epistemológicos e metodológicos da dissertação considerando interfaces com teorias e objetos de investigação.

Bibliografia:

Bibliografia estabelecida conforme projetos de pesquisa

Seminários Avançados em Autoria e Discursos no Digital I

Ementa:

Desenvolvimento de leituras considerando estado de arte e interfaces epistemológicas e metodológicas conforme os objetos de investigação dos estudantes. Elaboração e qualificação de projeto de tese em Autoria e Discursos no Digital.

Bibliografia:

Bibliografia estabelecida conforme projetos de pesquisa

Seminários Avançados em Autoria e Discursos no Digital II

Ementa:

Desenvolvimento de pesquisa específica destinada a contribuir para a consecução da tese de doutorado considerando estado de arte e interfaces epistemológicas e metodológicas conforme os objetos de investigação dos estudantes. Elaboração e qualificação de ensaio, artigo ou capítulo de livro em Autoria e Discursos no Digital.

Bibliografia:

Bibliografia estabelecida conforme projetos de pesquisa.

Resolução Colegiado PPGCL 02/2023

Estabelece critérios para integralização de “Projetos de Vida & Carreira” nos cursos de Mestrado Acadêmico e de Doutorado em Ciências da Linguagem nos termos do Regimento Interno do Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem da Universidade do Sul de Santa Catarina.

O Presidente do Colegiado do Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem da Universidade do Sul de Santa Catarina, no uso das atribuições conferidas pelo art. 8 do Regimento Interno, resolve:

Art. 1º Estabelecer critérios para integralização de “Projetos de Vida & Carreira” nos cursos de Mestrado Acadêmico e de Doutorado em Ciências da Linguagem nos termos do Regimento Interno do Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem (PPGCL) da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL).

Art. 2º Por “Projeto de Vida & Carreira” define-se um conjunto eletivo articulado de atividades destinadas a refletir sobre a formação pós-graduada de pesquisadores, docentes do ensino superior e empreendedores na área de Linguística e Literatura, realizadas durante a integralização dos créditos dos cursos de Mestrado ou de Doutorado em Ciências da Linguagem, totalizando 2 (dois) créditos ou 30 (trinta) horas.

Parágrafo único. É desejável para a composição de horas do “Projeto de Vida & Carreira”, a compreensão crítica:

- a) do sistema nacional de pós-graduação, destacando o papel da CAPES, CNPq e das demais agências de fomento na formação e na configuração da carreira de pesquisadores, docentes do ensino superior e empreendedores na área de linguística e literatura;
- b) da estrutura e do funcionamento de programas de pós-graduação, destacando o sistema nacional de avaliação da Capes, o documento de área e a ficha de avaliação na área de Linguística e Literatura, de modo a conscientizar o estudante (e futuro egresso) sobre seu papel na autoavaliação e no planejamento estratégico do PPGCL;
- c) dos currículos E2A em geral e dos currículos dos cursos de Mestrado Acadêmico e de Doutorado em Ciências da Linguagem em particular, de modo a conscientizar o estudante sobre seu papel em todas as etapas de sua formação e na qualidade de egresso;
- d) do papel de pesquisador, docente do ensino superior ou empreendedor na área de Linguística e Literatura para atingir objetivos de desenvolvimento sustentável.

Art. 3º As atividades prioritárias reconhecidas para a composição de horas do “Projeto de Vida & Carreira” estão dispostas no quadro do Anexo I desta Resolução.

Parágrafo único. Eventualmente, podem ser consideradas para a composição de horas do “Projeto de Vida & Carreira”, atividades excedentes de “Projetos de Inserção Social”, “Projetos Duais” e/ou “Projetos de Internacionalização” não validadas, desde que elas se enquadrem na definição expressa no art. 2º desta Resolução.

Art. 4º O aluno de Mestrado Acadêmico e de Doutorado em Ciências da Linguagem deve apresentar um plano de integralização do currículo, anuído por seu orientador, como requisito parcial à composição de horas do “Projeto de Vida & Carreira” no primeiro semestre do curso, explicitando os componentes curriculares a serem trabalhados em cada etapa da formação.

Parágrafo único. O aluno do curso de Doutorado em Ciências da Linguagem que obtiver validação do “Projeto Vida & Carreira” do curso de Mestrado em Ciências da Linguagem fica obrigado a elaborar um plano de integralização do currículo, anuído pelo orientador, como parte integrante das atividades do primeiro semestre.

Art. 5º O colegiado pode aprovar por resolução específica, nos termos dos parágrafos únicos dos arts. 36 e 38 do Regimento Interno, revisões periódicas de critérios de integralização do “Projeto de Vida & Carreira” em consonância com os avanços epistemológicos e metodológicos do fazer científico da área de Linguística e Literatura.

Art. 6º Os efeitos desta resolução aplicam-se retroativamente a alunos especiais, regulares e em estágio de doutorado dos cursos de Mestrado Acadêmico e de Doutorado em Ciências da Linguagem matriculados a partir de 1º de julho de 2022.

Art. 7º Compete ao Colegiado resolver casos omissos nesta Resolução.

Art. 8º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Tubarão, 30 de junho de 2023

UNISUL - Universidade do Sul de Santa Catarina
Programa de Pós Graduação em Ciências da Linguagem

2

Prof. Dr. Fábio José Rauen
Coordenador - Matrícula 3805, por delegação
do Reitor através da Portaria GR nº 2577/2020.

ANEXO I – ATIVIDADES PRIORITÁRIAS PARA “PROJETOS DE VIDA & CARREIRA”

ATIVIDADES NA QUALIDADE DE OUVINTE¹	UNIDADE	HORAS
Assistência a atividades institucionais de Vida & Carreira	Atividade	3
Assistência a qualificações de projetos de dissertação ou tese e ensaios de tese em Jornadas de Pesquisa do PPGCL	Projeto/ensaio	1
Assistência a bancas de defesas de dissertação (completas)	Banca	2
Assistência a bancas de defesa de tese (completas)	Banca	3
Assistência a conferências e eventos similares apresentados por doutores promovidos por programas de pós-graduação, associações e demais iniciativas vinculadas às linhas e projetos de pesquisa do PPGCL	Conferência/evento	2
ATIVIDADES EM EVENTO CIENTÍFICO/ACADÊMICO²	UNIDADE	HORAS
Apresentação de pôsteres, comunicações, simpósios, sessões coordenadas ou eventos similares	Atividade	5
Apresentação de palestras, conferências, mesas-redondas, minicursos, oficinas ou eventos similares	Atividade	10
Monitoria em eventos científicos/acadêmicos	Evento	5
(Participação na) organização de eventos científicos/acadêmicos	Evento	10
PRODUÇÃO CIENTÍFICA/ACADÊMICA³	UNIDADE	HORAS
Organização de coletâneas, dossiês temáticos ou números especiais de periódico científico	Coletânea/dossiê/número	20
Elaboração ou tradução de livros integrais	Livro	30
Elaboração ou tradução de capítulos de livros ou artigos científicos	Capítulo/artigo	20
Elaboração ou tradução de textos completos em anais	Texto completo	10
Elaboração ou tradução de resenhas, verbetes, resumos, relatórios e outros materiais técnicos	Produto	5
OUTRAS ATIVIDADES	UNIDADE	HORAS
Monitoria/participação em grupos de pesquisa do PPGCL ⁴	Módulo Semestral	10

¹ Certificado e/ou Lista de Presença emitida pelo Organizador do Evento.

² Certificado emitido pela Organização do Evento.

³ Comprovante de aceite e/ou de publicação.

⁴ Certificado ou Declaração emitida pelo responsável pela monitoria

Resolução Colegiado PPGCL 03/2023

Estabelece critérios para integralização de “Projetos Duais” nos cursos de Mestrado Acadêmico e de Doutorado em Ciências da Linguagem nos termos do Regimento Interno do Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem (PPGCL) da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL).

O Presidente do Colegiado do Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem da Universidade do Sul de Santa Catarina, no uso das atribuições conferidas pelo art. 8 do Regimento Interno, resolve:

Art. 1º Estabelecer critérios para integralização de “Projetos Duais” nos cursos de Mestrado Acadêmico e de Doutorado em Ciências da Linguagem nos termos do Regimento Interno do Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem (PPGCL) da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL).

Art. 2º Por “Projeto Dual” define-se um conjunto eletivo articulado de atividades destinadas a aproximar o PPGCL com empresas e instituições e a potencializar a atuação de mestres de doutores no mercado de trabalho, de modo a proporcionar experiências práticas com problemas reais e a fomentar pesquisas aplicadas à resolução de problemas, realizadas durante a integralização dos créditos dos cursos de Mestrado ou de Doutorado em Ciências da Linguagem, totalizando 2 (dois) créditos ou 30 (trinta) horas.

Parágrafo único. Para a composição de horas de “Projetos Duais” podem ser consideradas atividades de ensino, pesquisa e extensão em cursos de graduação de Escolas do Grupo Ânima, na medida em que se enquadrem na definição do *caput* deste artigo.

Art. 3º As atividades prioritárias reconhecidas para a composição de horas do “Projeto Dual” estão dispostas no quadro do Anexo I desta Resolução.

Parágrafo único. Eventualmente, podem ser consideradas para a composição de horas de “Projetos Duais”, atividades excedentes de “Projetos de Vida & Carreira”, “Projetos de Inserção Social” e/ou “Projetos de Internacionalização” não validadas, desde que elas se enquadrem na definição expressa no art. 2º desta Resolução.

Art. 4º O estágio de docência em Escolas do Grupo Ânima, nos termos do art. 34 do Regimento Interno, é uma atividade curricular dual definida pela participação supervisionada em atividades de ensino na educação superior.

§1º Consideram-se atividades de estágio de docência:

- a) a condução de atividades de ensino-aprendizagem em aulas teóricas e práticas;
- b) a participação em avaliação parcial de conteúdos programáticos, teóricos e práticos;
- c) a elaboração e a execução de projeto de prática pedagógica de caráter inovador, mobilizando ensino, pesquisa, extensão ou orientação;
- d) seminário de apresentação de relatório de estágio de docência.

§2º Por se tratar de atividade curricular, a participação de alunos de pós-graduação em estágio de docência não pode implicar vínculo empregatício e nem pode ser remunerada.

§3º O aluno em estágio de docência não pode assumir mais do que 20% (vinte por cento) das atividades de ensino que integralizam a unidade curricular em que atuar.

Art. 5º O Colegiado pode aprovar por resolução específica, nos termos dos parágrafos únicos dos arts. 36 e 38 do regimento interno, revisões periódicas de critérios para integralização de horas de “Projetos Duais” em consonância com os avanços epistemológicos e metodológicos do fazer científico da área de Linguística e Literatura.

Art. 6º Os efeitos desta Resolução aplicam-se retroativamente a alunos especiais, regulares e em estágio de doutorado dos cursos de mestrado acadêmico e de doutorado em ciências da linguagem matriculados a partir de 1º de julho de 2022.

Art. 7º Compete ao Colegiado resolver casos omissos nesta Resolução.

Art. 8º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Tubarão, 30 de junho de 2023

UNISUL - Universidade do Sul de Santa Catarina
Programa de Pós Graduação em Ciências da Linguagem

2

Prof. Dr. Fábio José Raven
Coordenador - Matrícula 3805, por delegação
do Reitor através da Portaria GR nº 2577/2020.

ANEXO I – ATIVIDADES PRIORITÁRIAS PARA “PROJETOS DUAIS”

ATIVIDADE DUAL	UNIDADE	HORAS
Estágio em instituição governamental, empresarial ou do terceiro setor para o desenvolvimento de atividades correlacionadas à formação do estudante ⁵	Estágio	30
Ministração de unidade curricular da educação superior (graduação) correlacionada com as linhas e projetos de pesquisa do PPGCL ⁶	Unidade Curricular	30
Estágio de docência em unidade curricular da educação superior (graduação) para o desenvolvimento de atividades correlacionadas com as linhas e projetos de pesquisa do PPGCL ¹	Unidade Curricular	30
Monitoria em unidade curricular da educação superior (pós-graduação) para o desenvolvimento de atividades correlacionadas com as linhas e projetos de pesquisa do PPGCL ⁷	Unidade Curricular	30
Mentoria em orientação de iniciação científica, trabalho de conclusão de curso ou monografia (graduação e especialização) correlacionados com as linhas e projetos de pesquisa do PPGCL ⁸	Unidade Curricular	30
Ministração de unidade curricular da educação básica diretamente relacionada com o desenvolvimento da dissertação ou tese ²	Unidade Curricular	30
Estágio de docência em unidade curricular da educação básica diretamente relacionada com o desenvolvimento da dissertação ou tese ¹	Unidade Curricular	30

⁵ Declaração emitida pelo supervisor do estágio de docência e anuída pelo orientador do estudante.

⁶ Declaração emitida pela instituição da unidade curricular e anuída pelo orientador do estudante.

⁷ Declaração emitida pelo supervisor da monitoria e anuída pelo orientador do estudante.

⁸ Declaração emitida pelo supervisor da mentoria e anuída pelo orientador do estudante.

Resolução Colegiado PPGCL 04/2023

Estabelece critérios para integralização de “Projetos de Inserção Social” nos cursos de Mestrado Acadêmico e de Doutorado em Ciências da Linguagem nos termos do Regimento Interno do Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem (PPGCL) da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL).

O Presidente do Colegiado do Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem da Universidade do Sul de Santa Catarina, no uso das atribuições conferidas pelo art. 8 do Regimento Interno, resolve:

Art. 1º Estabelecer critérios para integralização de “Projetos de Inserção Social” nos cursos de Mestrado Acadêmico e de Doutorado em Ciências da Linguagem nos termos do Regimento Interno do Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem (PPGCL) da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL).

Art. 2º Por “Projeto de Inserção Social” define-se um conjunto eletivo de atividades destinadas a fomentar o impacto comunitário do PPGCL, com vistas à resolução de problemas reais de seu entorno, realizadas durante a integralização dos créditos dos cursos de Mestrado ou de Doutorado em Ciências da Linguagem, totalizando 2 (dois) créditos ou 30 (trinta) horas.

Art. 3º Há três formas de incorporação de horas de inserção social ao currículo

- a) “Projetos de Extensão Institucionais”, quando o estudante atua como monitor em projetos de extensão na graduação propostos por docente do *stricto sensu*;
- b) “Projetos de Inserção Social do PPGCL”, quando o estudante atua como membro de equipe de extensão;
- c) “Atividades de Inserção/Impacto Social”, quando o estudante apresenta comprovante de atividades conforme lista de atividades prioritárias disponíveis no quadro do Anexo I.

Parágrafo único. Eventualmente, podem ser consideradas para a composição de horas de “Projetos de Inserção Social”, atividades excedentes de “Projetos de Vida & Carreira”, “Projetos Duais” e/ou “Projetos de Internacionalização” não validadas, desde que elas se enquadrem na definição expressa no art. 2º desta Resolução.

Art. 4º O Colegiado pode aprovar por resolução específica, nos termos dos parágrafos únicos dos arts. 36 e 38 do regimento interno, revisões periódicas de critérios de integralização de “Projetos de Inserção Social” em consonância com os avanços epistemológicos e metodológicos do fazer científico da área de Linguística e Literatura.

Art. 5º Os efeitos desta Resolução aplicam-se retroativamente a estudantes especiais, regulares e em estágio de doutorado dos cursos de Mestrado Acadêmico e de Doutorado em Ciências da Linguagem matriculados a partir de 1º de julho de 2022.

Art. 6º Compete ao Colegiado resolver casos omissos nesta Resolução.

Art. 7º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Tubarão, 30 de junho de 2023

UNISUL - Universidade do Sul de Santa Catarina
Programa de Pós Graduação em Ciências da Linguagem

2

Prof. Dr. Fábio José Rauen
Coordenador - Matrícula 3805, por delegação
do Reitor através da Portaria GR nº 2577/2020.

ANEXO I – ATIVIDADES PRIORITÁRIAS PARA “PROJETOS DE INSERÇÃO SOCIAL”

PROJETOS INSTITUCIONAIS	UNIDADE	HORAS
Monitoria em projetos de extensão na graduação propostos por docentes do PPGCL	Semestre	30
Monitoria em projetos de inserção social propostos por docentes do PPGCL	Semestre	30
Apresentação de pôsteres, comunicações, simpósios, sessões coordenadas ou similares em eventos correlacionados com as linhas e projetos de pesquisa do PPGCL ⁹	Atividade	5
Apresentação de palestras, conferências, mesas-redondas, minicursos, oficinas ou similares em eventos correlacionados com as linhas e projetos de pesquisa do PPGCL ¹	Atividade	10
Monitoria em eventos correlacionados com as linhas e projetos de pesquisa do PPGCL ¹	Evento	5
Organização de eventos correlacionados com as linhas e projetos de pesquisa do PPGCL ¹	Evento	10
Organização de coletâneas, dossiês temáticos ou números especiais de periódico científico ¹⁰	Coletânea/dossiê/número	20
Elaboração ou tradução de livros integrais	Livro	30
Elaboração ou tradução de capítulos de livros ou artigos científicos	Capítulo/artigo	20
Elaboração ou tradução de textos completos em anais	Texto completo	10
Elaboração ou tradução de resenhas, verbetes, resumos, relatórios e outros materiais técnicos	Produto	5
Monitoria em grupos de pesquisa do PPGCL ¹¹	Módulo semestral	10
Monitoria de eventos acadêmicos/científicos correlacionados com as linhas e projetos de pesquisa do PPGCL ¹²	Evento	5
Organização de eventos acadêmicos/científicos correlacionados com as linhas e projetos de pesquisa do PPGCL ⁴	Evento	10
Participação de projetos de pesquisa financiados ¹³	Semestre	10
Participação de projetos de educação básica ⁵	Semestre	10
Coordenação de projetos de ensino, pesquisa e extensão ¹⁴	Semestre	10
Participação de ações pontuais de extensão nas modalidades do Plano Nacional de Extensão (PNE) como cursos, oficinas, projetos, programas, prestação de serviço etc. ¹⁵	Atividade	5
Ministração de cursos correlacionados com linhas e projetos de pesquisa do PPGCL ⁷	Atividade	5
Elaboração de materiais didáticos, manuais, protocolos e demais produtos editoriais vinculados às linhas e projetos de pesquisa do PPGCL ¹⁶	Produto	5

⁹ Certificado emitido pela Organização do Evento.

¹⁰ Comprovante de aceite e/ou de publicação.

¹¹ Certificado ou Declaração emitida pelo responsável pela monitoria

¹² Certificado emitido pela Organização do Evento.

¹³ Certificado emitido pelo coordenador do Projeto.

¹⁴ Certificado emitido pela Instituição

¹⁵ Certificado ou declaração emitidos pela Instituição ou coordenação do respectivo projeto

¹⁶ Comprovante do produto elaborado.

PROJETOS INSTITUCIONAIS	UNIDADE	HORAS
Organização de acervos bibliográficos, museológicos, de <i>corpora</i> ou de bases de dados vinculados às linhas e projetos de pesquisa do PPGCL	Organização	10
Elaboração e divulgação de produtos de comunicação vinculados às linhas e projetos de pesquisa do PPGCL	Produtos	5
Elaboração de/participação ativa em parcerias do PPGCL com empresas ou organizações sociais inovadoras ¹⁷	Parceria	10
Elaboração de/participação ativa em convênios e termos de cooperação formais do PPGCL com parceiros externos	Convênio/Termo	10
Participação em propostas de iniciativas legislativas ou de planos, políticas ou ações governamentais vinculados às linhas e projetos de pesquisa do PPGCL ¹⁸	Proposta	15
Participação em ações de prestação de serviços de inserção social e profissional vinculados às linhas e projetos de pesquisa do PPGCL	Serviço	5
Organização de/participação ativa em iniciativas sociais vinculadas às linhas e projetos de pesquisa do PPGCL	Projeto	5
Participação de organizações não governamentais, órgãos públicos e associações comunitárias em função do desenvolvimento de projetos vinculados a linhas e projetos de pesquisa do PPGCL ⁷	Projeto	5
Participação ativa em redes ou grupos de pesquisa registrados no CNPq vinculados a linhas e projetos de pesquisa do PPGCL ¹⁹	Participação	5
Participação em corpo editorial de periódicos ou agências de Fomento ²⁰	Participação	5
Emissão de pareceres <i>ad hoc</i> para revistas, eventos e atividades similares vinculado a linhas e projetos de pesquisa do PPGCL	Parecer	5
Participação de associações de pesquisa	Participação	5
Desenvolvimento de dissertações ou teses com produtos sociais aplicados vinculadas a linhas e projetos de pesquisa do PPGCL ²¹	Dissertação/Tese	10
Elaboração de escrita criativa ²²	Produto	5

¹⁷ Declaração da empresa ou organização social

¹⁸ Comprovante da proposição de iniciativa legislativa ou de plano, política ou ação governamental.

¹⁹ Declaração do líder do grupo de pesquisa.

²⁰ Declaração do editor do periódico ou de responsável na agência de fomento.

²¹ Declaração do orientador, anuída pela coordenação do PPGCL

²² Atribuir 10 para produtos caracterizáveis como livros.

Resolução Colegiado PPGCL 05/2023

Estabelece critérios para integralização de “Projetos de Internacionalização” nos cursos de Mestrado Acadêmico e de Doutorado em Ciências da Linguagem nos termos do Regimento Interno do Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem (PPGCL) da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL).

O Presidente do Colegiado do Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem da Universidade do Sul de Santa Catarina, no uso das atribuições conferidas pelo art. 8 do Regimento Interno, resolve:

Art. 1º Estabelecer critérios para integralização de “Projetos de Internacionalização” nos cursos de Mestrado Acadêmico e de Doutorado em Ciências da Linguagem nos termos do Regimento Interno do Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem (PPGCL) da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL).

Art. 2º Por “Projeto de Internacionalização” define-se um conjunto eletivo de atividades destinadas proporcionar experiências internacionais, de modo a formar sujeitos com consciência de cidadania global, realizadas durante a integralização dos créditos dos cursos de Mestrado ou de Doutorado em Ciências da Linguagem, totalizando 2 (dois) créditos ou 30 (trinta) horas.

Art. 3º As atividades reconhecidas para compor as horas de “Projetos de Internacionalização” estão dispostas no quadro do Anexo I

Art. 4º O Colegiado pode aprovar por resolução específica, nos termos dos parágrafos únicos dos arts. 36 e 38 do regimento interno, revisões periódicas de critérios de integralização de “Projetos de Internacionalização” em consonância com os avanços epistemológicos e metodológicos do fazer científico da área de Linguística e Literatura.

Art. 5º Os efeitos desta Resolução aplicam-se retroativamente a estudantes especiais, regulares e em estágio de doutorado dos cursos de Mestrado Acadêmico e de Doutorado em Ciências da Linguagem matriculados a partir de 1º de julho de 2022.

Art. 6º Compete ao Colegiado resolver casos omissos nesta Resolução.

Art. 7º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Tubarão, 30 de junho de 2023


UNISUL - Universidade do Sul de Santa Catarina
Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem
Prof. Dr. Fábio José Rauem
Coordenador - Matrícula 3805, por delegação
do Reitor através da Portaria GR nº 2577/2020.

ANEXO I – ATIVIDADES PRIORITÁRIAS PARA “PROJETOS DE INTERNACIONALIZAÇÃO”

ATIVIDADES	UNIDADE	HORAS
Participação remota ou presencial de unidades curriculares de mestrado ou doutorado correlacionadas com a formação do estudante e ministradas em língua portuguesa no exterior ou em língua estrangeira no Brasil ou no exterior	Unidade Curricular	30
Participação remota ou presencial de projetos de ensino, pesquisa ou extensão internacionais correlacionados à formação do estudante no Brasil ou no exterior com participação comprovada de atores estrangeiros	Módulos	30 ²³
Participação remota ou presencial de módulos acadêmicos ou de cursos internacionais integrais correlacionados à formação do estudante e ministrados por instituição estrangeira no exterior.	Módulos	30 ¹
Participação remota ou presencial de curso de idiomas correlacionados à formação do estudante ministrados por instituição estrangeira no exterior.	Módulos	30 ¹
Participação remota ou presencial de atividades acadêmicas e/ou práticas em instituição de ensino superior no exterior correlacionadas à formação do estudante e caracterizáveis como mestrado/doutorado sanduíche ou como missões de trabalho	Módulos	30 ¹
Cotutelas Internacionais remotas ou presenciais, caracterizadas pela orientação de projeto de pesquisa, dissertação ou tese por docentes/pesquisadores de instituições estrangeiras	Cotutela	15 ²⁴
Participação remota ou presencial, com apresentação de trabalho e publicação de resumo, resumo expandido ou trabalho completo, de eventos acadêmicos internacionais reconhecidos pela área de Linguística e Literatura sediados no Brasil ou no exterior	Evento	15 ²⁵
Publicação ou tradução de artigos, capítulos e livros ou organização de coletâneas, dossiês temáticos ou números especiais de periódicos correlacionados à formação do estudante em língua portuguesa no exterior ou em língua estrangeira no Brasil ou no exterior	Produção	30
Publicação ou tradução de resenhas, verbetes, resumos, relatórios e outros materiais técnicos correlacionados à formação do estudante em língua portuguesa no exterior ou em língua estrangeira no Brasil ou no exterior	Produção	10

²³ Múltiplos de 5 até completar 30 horas.

²⁴ Atribuir 30 horas se o docente/pesquisador assinar a coorientação da dissertação ou tese.

²⁵ Atribuir 30 horas se o estudante comprovar participação como organizador ou conferencista.

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem

Campus Tubarão: Avenida José Acácio Moreira, 787, Bairro Dehon

Campus Pedra Branca: Avenida Pedra Branca, 25, Cidade Universitária Pedra Branca

CEP 88701-000, Tubarão, SC | (55) (48) 3621-3969

E-mail: ppgcl.unisul@animaeducacao.com.br

<https://www.unisul.br/mestrado-doutorado/ciencias-da-linguagem>